

**SUCESSO E INSUCESSO NO BASQUETEBOL FEMININO ADULTO DE SANTA
CATARINA: PERCEPÇÃO DOS ATLETAS E TREINADORES**

por

Christiano Goulart Machado

**Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação Física
da Universidade Federal de Santa Catarina como Requisito Parcial
à Obtenção do Título de Mestre**

Dezembro de 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dissertação: **SUCESSO E INSUCESSO NO BASQUETEBOL FEMININO ADULTO DE SANTA CATARINA: Percepção de Atletas e Treinadores.**

ELABORADA POR: CHRISTIANO GOULART MACHADO

E aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Área de Concentração:

Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física

Data: 09 de dezembro de 2002

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Coordenador do Mestrado em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento – Orientador

Prof. Dr. Adair da Silva Lopes – Co-orientador

Prof^a . Dra. Christi Noriko Sonoo

Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias

A minha querida mãe Cleuza, minha filha Annabel e especialmente a minha namorada amada Virlei, pelo incansável apoio dedicado a mim durante esse tempo de mestrado. Elas são as mulheres de minha vida e são maravilhosas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por que acredito no poder da fé.

Chegar até aqui não foi fácil, barreiras e dificuldades foram ultrapassadas, mas a sensação é indescritível. De minha família fui o primeiro a me formar e o primeiro a chegar até aqui. Agradeço a minha vó Irmã, vô João, tias, tios e primos, família que muitas vezes mesmo sem saber me ajudou a concretizar este projeto de vida. O simples fato de me perguntarem “e aí como está seu mestrado?”, faz com que “Amigos” como Claudinho, Milton, Nicolas, Gilmara e Henrique estejam presentes nesta conquista. Esses amigos são demais, me emprestaram carro para minhas viagens à Florianópolis para orientações, notebook, computadores e muito mais, me incentivaram o tempo todo e de uma forma ou de outra doaram-se um pouco para contribuir com meu êxito.

De maneira nenhuma posso deixar de destacar meu Co-orientador Prof. Dr. Adair da Silva Lopes, que quando na primeira de muitas vezes que quis desistir ele me disse, você é novo e já chegou até aqui, que é privilégio de poucos, não desista agora, pois te ajudaremos no que for preciso.

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento pessoa de valores irrevogáveis e de extrema dedicação à Educação Física, comigo não foi diferente, me “agüentou” e “orientou” como ninguém. Talvez, ou melhor, com certeza alguns dos seus cabelos brancos são minha culpa. Que bom que sua dedicação não foi em vão.

A todos que pouco ou muito contribuíram para que eu alcançasse o sucesso neste projeto, do fundo de meu coração podem acreditar que estou muito feliz pois, o que mais queria (apesar de muitas vezes faltar forças e parecer que não estava nem aí), era me tornar mestre que, como já me disseram, é privilégio de poucos. Obrigado.

RESUMO

SUCESSO E INSUCESSO NO BASQUETEBOL FEMININO ADULTO DE SANTA CATARINA: PERCEPÇÃO DOS ATLETAS E TREINADORES

Autor: Prof. Christiano Goulart Machado

Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Co-orientador: Prof. Dr. Adair da Silva Lopes

O presente estudo descritivo objetivou identificar os fatores que influenciam no sucesso (vitória) e no insucesso (derrota) de atletas de basquetebol adultas de Santa Catarina. Para tanto, foi necessário verificar as causas e motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas e pelos treinadores para a obtenção do sucesso ou insucesso, comparar os motivos atribuídos para a obtenção do sucesso ou insucesso pelas atletas e pelos treinadores, analisar o desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipes participantes e comparar os motivos atribuídos para a obtenção do sucesso ou insucesso pelas atletas e pelos treinadores com o respectivo desempenho nas ações ofensivas e defensivas. Participaram da investigação atletas e treinadores das oito equipes de basquetebol feminino classificadas para a fase final dos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001. O questionário denominado “Escala de Dimensões Causais (CDSIIp)”, traduzido e adaptado para a língua portuguesa por Fonseca (1992), foi empregado na análise das causas e motivos atribuídos ao sucesso e insucesso. A análise do desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipes de basquetebol femininas foi efetuada através de observação sistemática e direta dos jogos, com emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação (“scout”). Na análise dos dados foram utilizadas medidas de percentual e percentual médio para descrição dos resultados obtidos. Como principais resultados observou-se que os treinadores atribuem ao sucesso a superioridade técnica, tática de jogo, vontade de vencer, persistência e experiência, que indicam motivos internos estáveis, e o insucesso resulta da falta de treinamento adequado, falta de apoio das entidades esportivas, ansiedade, inexperiência e precipitação (motivos externos instáveis). Para as atletas, o sucesso advém de fatores internos instáveis tendo como principais causas a união, determinação, experiência, entrosamento, superioridade técnica. Já a inexperiência, treinamento inadequado, falta de condicionamento físico, falta de entrosamento, nervosismo (motivos externos estáveis), são indicadas como principais causas que as levaram ao insucesso. Sobre a análise das ações ofensivas e defensivas das equipes investigadas, enquanto que na fase de classificação (oito equipes), a equipe “A” destacou-se das demais, na fase final (quatro equipes), houve maior equilíbrio no desempenho das equipes participantes, onde detalhes dos treinamentos e diversidade de táticas empregadas foram imprescindíveis para a definição do resultado. Os resultados confirmam a importância dos treinadores estarem próximos de suas atletas, observando suas características e reações, objetivando munir-se de informações que possam contribuir na formulação de treinamentos visando as competições. Sugere-se a continuação das investigações nesta área com a modificação do instrumento de medida para entrevista estruturada, assim como, a preocupação em abordar equipes com diferentes faixas etárias e também do sexo masculino.

Palavras Chaves: Psicologia do Esporte, Atletas, Treinadores, Atribuição Causal, Basquetebol.

ABSTRACT

SUCCESS AND FAILURE IN THE ADULT FEMALE BASKETBALL IN SANTA CATARINA: ATHLETES AND COACHES PERCEPTIONS.

Author: Prof. Christiano Goulart Machado

Advisor: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Co-advisor: Prof. Dr. Adair da Silva Lopes

The goal of this descriptive study was to identify the causes that influence on the success and failure of the adult female basketball players in Santa Catarina. To accomplish such project, it was necessary to check the internal and external causes and reasons to obtaining either success or failure (stable and unstable) which were presented by the athletes and coaches for reaching either the success or the failure, to compare the reasons given by the athletes and coaches in order to be successful or not, to analyze performance in the offensive and defensive actions. Eight female basketball teams that were in the finals of the "Jogos Abertos de Santa Catarina" in 2001 took part in this project. An inquiry called "Cause Dimensions Scale (CDSIIp)", translated and adapted to the Portuguese Language by Fonseca (1992), was used in the analysis of the causes and reasons of the success or the failure. The offensive and defensive actions performance analysis of the adult female basketball teams was achieved through systematic and direct observations of the games, using a camera and transcription to observation file records (scout). In the data analysis a percentage and average percentage measurement of the description of the results were used. The result was that the coaches found out the success of the teams was due to better techniques, tactics, will power, persistence and also experience. These indicate stable internal factors. The failure was due to lack of adequate training, lack of sports organizations support, anxiety, inexperience, hastiness (instable external reasons). For the athletes, success is due to instable internal factors and its main causes are team work, determination, experience, attachment to one another, better technical training. The causes of failure are as follows: inexperience, inadequate training, lack of physical endurance, nervousness (stable external factors). About the analysis of the offensive and defensive actions of the teams mentioned above, while in the first phase (8 teams) the Joinville team did a better job, in the finals (4 teams) all of them had a very good performance, the results confirmed the importance of the coaches attachment to their athletes, always observing their characteristics and reactions, and gathering information for better training, in order to get good results in competitions. The project in this area be continued, changing the measurement techniques of the interviews, as well as the approach of teams in different ages and also male basketball teams.

Key Words: Sports Psychology, Athletes, Coaches, Basketball, Causes Attributions.

ÍNDICE

	Página
LISTA DE ANEXOS	vii
LISTA DE QUADROS	viii
LISTA DE TABELAS	ix
 Capítulos	
I. INTRODUÇÃO	01
O Problema e sua Importância	
Objetivos do Estudo	
Questões Norteadoras	
Definição de Termos	
II. REVISÃO DE LITERATURA	07
Motivação para a Prática Esportiva	
Atribuição Causal	
Fatores Psicológicos que Influenciam no Rendimento Esportivo	
O Estresse decorrente da Competição	
III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
Caracterização do Estudo	
População e Amostra	
Instrumentos de Coleta de Dados	
Coleta de Dados	
Análise dos Dados	
Delimitação do Estudo	
Limitações do Estudo	
IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
Motivos atribuídos pelas atletas para a obtenção do sucesso ou insucesso no Basquetebol;	
Comparação dos motivos atribuídos pelas quatro equipes melhores classificadas com as quatro piores classificadas na competição;	
Motivos atribuídos pelos treinadores para a obtenção do sucesso ou insucesso no basquetebol adulto feminino de Santa Catarina;	
Desempenho das equipes nas ações ofensivas e defensivas	
V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS	71

LISTA DE ANEXOS

Anexo		Página
01	Questionário “Escala de Dimensões Causais (CDSIIp)”, para atletas	72
02	Questionário “Escala de Dimensões Causais (CDSIIp)”, para Treinadores	74
03	Scout (Planilha organizada de dados)	76
04	Carta modelo entregue aos treinadores, solicitando autorização para Realização Das Investigações	78
05	Termo de Consentimento Livre Esclarecido para a Realização da Pesquisa	80
06	Resumo das Ações Ofensivas e Defensivas das Equipes nos Jogos da Fase Classificatória (1 a 3) e final (4 e 5) scout	83
07	Respostas ao Questionário na Visão das Atletas de Cada Equipe	101
08	Respostas ao Questionário na Visão dos Treinadores de Cada Equipe	106
09	Classificação geral das Equipes na Competição	114

LISTA DE QUADROS

Quadro		Página
1	Comparação entre o tipo vencedor e o perdedor	09
2	Fatores causais do êxito e do fracasso	10
3	Modelo atribucional tridimensional de Weiner	13
4	Causas citadas para o alcance da vitória e da derrota pelas atletas das quatro equipes melhores classificadas na competição (ordem decrescente)	34
5	Causas citadas para o alcance da vitória e da derrota pelas atletas das quatro equipes piores classificadas na competição (ordem decrescente)	39
6	Comparação das causas atribuídas pelas atletas das quatro equipes melhores classificadas com as quatro equipes piores classificadas na competição (ordem decrescente)	45
7	Causas atribuídas pelos treinadores das quatro melhores equipes classificadas para a obtenção do sucesso e insucesso no basquetebol feminino adulto de Santa Catarina (ordem decrescente)	50
8	Causas atribuídas pelos treinadores das quatro piores equipes classificadas para a obtenção do sucesso e insucesso no basquetebol feminino adulto de Santa Catarina (ordem decrescente)	56
9	Comparação das causas atribuídas pelos treinadores das quatro equipes melhores classificadas com as quatro equipes piores classificadas (ordem decrescente)	60

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabelas 1 e 2. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas Atletas das equipes A e B para obtenção do sucesso (vitória) e Insucesso (derrota)	35
Tabelas 3 e 4. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas Atletas das equipes C e D para obtenção do sucesso (vitória) e Insucesso (derrota)	36
Tabelas 5 e 6. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas Atletas das equipes E e F para obtenção do sucesso (vitória) e Insucesso (derrota)	40
Tabelas 7 e 8. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas Atletas das equipes G e H para obtenção do sucesso (vitória) e Insucesso (derrota)	41
Tabela 9. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas Atletas das equipes para obtenção do sucesso (vitória)	46
Tabela 10. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas Atletas das equipes para obtenção do insucesso (derrota)	48
Tabelas 11 e 12. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelos treinadores das equipes A e B para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)	51
Tabelas 13 e 14. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelos treinadores das equipes C e D para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)	52
Tabelas 15 e 16. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelos treinadores das equipes E e F para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)	57

Tabelas 17 e 18. Motivos externos e internos (estáveis e instáveis) atribuídos pelos treinadores das equipes G e H para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)	58
Tabela 19. Frequência e frequência percentual das ações ofensivas na fase de Classificação	61
Tabela 20. Frequência e frequência percentual das ações defensivas da fase de Classificação	62
Tabela 21. Frequência e frequência percentual das ações ofensivas na fase final	63
Tabela 22. Frequência e frequência percentual das ações defensivas na fase final	64

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1. O problema e sua importância

Atualmente, o esporte está presente em quase todo o mundo enquanto fenômeno de massa. Na forma de espetáculo, objetiva proporcionar o lazer bem como constitui objeto de paixão coletiva.

O Basquetebol, para suprir as expectativas do público, passa por constantes mudanças. Essas mudanças exigem uma maior dedicação e superação dos atletas assim como uma melhor preparação técnica e tática, para deixar o jogo, conseqüentemente, mais atrativo para o público que o assiste.

Os vários avanços que vem sendo difundidos, iniciando pelo material esportivo e pelas dietas alimentares bem orientadas, possibilitam aos atletas condições necessárias para corresponder fisicamente às exigências de rendimento nos jogos. Neste sentido, busca-se uma melhor preparação dos atletas para, no momento da competição, não venham ocorrer inconstâncias da performance.

O aumento progressivo da importância do esporte no contexto social, associado às observações de que somente os treinamentos tradicionais não garantem o alcance da performance

desejada, tem motivado os investigadores da área de Ciências do Esporte a estudarem as situações limites de desempenho atlético, para determinar os fatores que influenciam no sucesso e insucesso esportivo.

Conscientes dessas dificuldades, os treinadores vem priorizando a repetição sistemática das habilidades, aumentando inclusive a carga de trabalho em termos de frequência e intensidade.

Becker & Samulski (1998) confirmam que os procedimentos frequentemente adotados pelos treinadores não têm garantido aos atletas o sucesso em situações cruciais. Nesta perspectiva, recomendam a utilização da preparação psicológica para aumentar o rendimento dos atletas.

A preparação psicológica é justificada também devido ao fato dos atletas, a partir de constantes repetições dos gestos treinadores, tenderem a reproduzir ou assimilar movimentos estereotipados, realizados muitas vezes de forma inconsciente. Para tanto, torna-se necessário otimizar o nível de motivação, assim como a concentração na ação realizada, para que os atletas possam desempenhar suas funções, com o aproveitamento máximo de seu desempenho (suas potencialidades).(Becker:2000, p89)

O sucesso nas competições esportivas está freqüentemente atrelado ao desempenho conjunto dos atletas. Há também momentos no esporte onde a responsabilidade concentra-se num só atleta, especialmente naqueles momentos cruciais do jogo que exigem tanto a tomada de decisão quanto a realização rápida de gestos motores.

Sobre este assunto, Wrisberg et al. (1992) citado por Becker e Samulski (1998) apresentam como exemplo desta situação a execução de um lance livre no basquetebol em períodos decisivos do jogo. Caso o lance livre ocorra nos últimos segundos de um jogo, o que de fato pode decidir o jogo e também um campeonato, haverá uma pressão ambiental enorme que pode gerar igual pressão interna no atleta que irá executar o lance livre. Durante a execução do lance livre, o jogador tem alguns segundos para tomar a postura correta do arremesso, regular a

sua ativação interna e bloquear os estímulos ambientais que o perturbam, colocando toda a sua tensão no seu objetivo. Numa situação como esta, os jogadores podem apresentar diferentes reações de sucesso e fracasso.

Nesta perspectiva, o presente estudo pretendeu responder o seguinte problema: **Quais são os fatores que influenciam no sucesso e no insucesso de equipes de basquetebol adulto feminino?**

Espera-se que os resultados desta investigação possam alertar e preparar os dirigentes esportivos sobre a imprescindibilidade de uma preparação psicológica, para dar suporte tanto aos treinadores quanto aos atletas para enfrentar os diferentes fatores, sentimentos que podem afetá-los no momento da competição.

A realização desta investigação justificou-se também pelo fato da literatura da área de psicologia do esporte fornecer informações que possam identificar e analisar as características, as competências e outros processos psicológicos envolvidos no rendimento e sucesso esportivo. Nesta perspectiva, acredita-se, conforme Cruz (1996), que a identificação da relação entre a personalidade ou características psicológicas e alguns critérios de sucesso, bem como a identificação de tais características, pode levar posteriormente ao diagnóstico e a predição do comportamento e do sucesso futuro no esporte.

Além disso, os Jogos Abertos de Santa Catarina, evento esportivo de maior evidência no contexto de Santa Catarina, constitui em um momento ímpar para a realização desta investigação, principalmente pela sua abrangência e repercussão, pela cobrança de resultados por parte dos patrocinadores e das fundações municipais de esportes.

1.2. Objetivos do Estudo

O objetivo geral desta investigação foi identificar os fatores que influenciam no sucesso (vitória) e no insucesso (derrota) de basquetebolistas adultas de Santa Catarina.

Como objetivos específicos, propõem-se:

- Verificar os motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas para a obtenção do sucesso ou insucesso no basquetebol adulto feminino em Santa Catarina;
- Identificar os motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelos treinadores para a obtenção do sucesso ou insucesso no basquetebol adulto feminino em Santa Catarina;
- Comparar os motivos atribuídos para a obtenção do sucesso ou insucesso pelas atletas e pelos treinadores de equipes de basquetebol adultas femininas de Santa Catarina;
- Analisar o desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipes participantes da fase final dos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001;
- Comparar os motivos atribuídos para a obtenção do sucesso ou insucesso pelas atletas e pelos treinadores com o respectivo desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipes finalistas dos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001.

1.3. Questões Norteadoras

Esta investigação foi realizada na tentativa de responder as seguintes indagações:

- Quais os principais fatores atribuídos pelas atletas para a obtenção do sucesso ou insucesso no basquetebol adulto feminino em Santa Catarina?
- Quais os principais fatores atribuídos pelos treinadores para a obtenção do sucesso ou insucesso no basquetebol adulto feminino em Santa Catarina?
- Há diferenças nos motivos atribuídos para a obtenção do sucesso ou insucesso pelas atletas e pelos treinadores de equipas de basquetebol adultas femininas de Santa Catarina?
- Qual o nível de desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipas finalistas dos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001?
- Há relação entre os motivos atribuídos para a obtenção do sucesso ou insucesso pelas atletas e pelos treinadores com o respectivo desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipas finalistas dos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001?

1.4. Definição de Termos

Neste estudo, adotou-se as seguintes nomenclaturas como definição de termos:

Motivação: É caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende de interação de fatores pessoais ou intrínsecos e ambientais ou extrínsecos (Samulski, 1992)

Sucesso: Alcance do êxito em atividade ou objetivo almejado, realização (Ferreira,1988).

Insucesso: Determinante de frustração, falta de êxito; processo de derrota, fracasso (Ferreira,1988).

Motivos Internos: São as razões da iniciativa, os sentimentos e incentivos pessoais para realização, ou não, de alguma ação.

Motivos Externos: Caracterizado por dificuldades e da tarefa.

Motivos Instáveis: Determinado pelo esforço, a casualidade, a sorte, fatores climatérios.

CAPÍTULO II

REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Motivação para a prática esportiva

A motivação consiste nas provisões ou expectativas aprendidas de uma finalidade, as quais suscitam reações emocionais positivas ou negativas (Alderman:1980, p66).

No estudo da motivação tem-se a referência de que, na contramão, caminha a frustração, nascida de possíveis bloqueios e impedimentos na obtenção e determinado objetivo. Ressalta-se no esporte, pois o mesmo possui suas regras, regulamentos, limites de tempo a serem obedecidos, diferindo das regras comuns da vida, além de provocar embates com adversários que possuem e almejam o mesmo objetivo, vencer a qualquer custo.

A sociedade tem como principal motivação na prática dos esportes a necessidade de movimentos, além de incentivar os jovens, para que estes participem de atividades regulamentadas, com regras determinadas, ritmo e restrições, para incuti-los em um sistema padronizado preparando-os para experiências futuras (Alderman:1980, p79).

A preparação psicológica, bem programada e bem administrada em atividades de rotina, tende a trazer benefícios para todos envolvidos. Essa preparação conseguirá trabalhar o nível emocional, assim como a aquisição de maior confiança e equilíbrio emocional pelos integrantes

do grupo. Segundo Becker (1998), munidos dessas qualidades será possível transpor as demais barreiras do desempenho, como os problemas com: adversário, ambiente, arbitragem, integração com o grupo, personalidade e preparo físico.

O treinador se preocupa em como "acender" o seu atleta ou sua equipe para que os mesmos dêem o máximo de si. O problema entretanto, não é somente otimizar seus níveis de ativação e excitação, pois esses níveis depois de ultrapassadas, podem prejudicar os movimentos que requerem maior precisão e, assim, estragar o desempenho. Consiste em, fazê-los manter a serenidade e consciência, mesmo em situações aflitivas e estressantes.

Para o esporte, especialmente de alto nível, é de fundamental importância o desenvolvimento da motivação para o rendimento. Por motivação do rendimento entende-se o desejo de melhorar, aperfeiçoar ou manter seu rendimento qualificado para o patamar que se encontra.

Para Cratty (1984), a motivação do rendimento é caracterizada por duas tendências: procurar o êxito e evitar o fracasso. No esporte de rendimento estas tendências podem se manifestar em atletas do tipo vencedor e perdedor.

Conforme Samulski (1992:114), “a motivação atual depende da interação entre fatores pessoais e situacionais. No sistema de motivação atual distingue-se determinantes internos e externos”.

Os determinantes internos estão interligados com o nível de aspiração, caracterizado pela diferença entre um estado atual e um estado futuro. O nível de aspiração pode se definir como a expectativa subjetiva no próprio rendimento futuro. Existem pessoas que apresentam um nível de aspiração muito baixo ou muito alto (pessoas orientadas ao fracasso) e pessoas que têm um nível de aspiração médio (pessoas motivadas ao êxito).

A motivação atual depende da hierarquia dos motivos, ou seja, existem motivos importantes e motivos subordinados. Pode-se diferenciar motivos em diferentes níveis.

O primeiro nível é o do organismo; os motivos que estão relacionados com este nível, podem ser chamados de motivos fisiológicos ou vitais. A estes motivos pertencem os motivos da saúde ou o motivo de ter boas capacidades efetivas, tanto físicas quanto psíquicas. No nível da personalidade encontram-se os motivos pessoais, principalmente os motivos de êxito, de rendimento e de auto-realização.

No terceiro nível aparecem os motivos sociais, nos quais pertencem o motivo de reconhecimento social e o motivo do poder. No quarto nível encontram-se os motivos éticos e estéticos.

Segundo esta hierarquia, o motivo mais desejado na vida é o da auto-realização. No esporte existem várias possibilidades de auto-realização, por ex.: sair iniciando o jogo (titular), ser o maior pontuador, alcançar seu limite de rendimento.

A **motivação do rendimento** se caracteriza por duas tendências: procurar o êxito e evitar o fracasso.

Pode-se diferenciar atletas, nos quais domina o motivo do êxito e outros, nos quais domina o motivo de fracasso. No Quadro 1. São comparadas as características do *tipo vencedor e perdedor*:

Quadro 1. Comparação entre o tipo vencedor e o perdedor

TIPO VENCEDOR	TIPO PERDEDOR
Orientação ao sucesso	Orientação ao fracasso
Autoconceito positivo	Autoconceito negativo
Metas realistas	Metas irrealistas
Motivação intrínseca	Motivação extrínseca
Análise adequada dos resultados	Análise inadequada dos resultados
Auto-reforço positivo	Auto-reforço negativa
Segurança no comportamento	Insegurança no comportamento
Orientação a normas individuais	Orientação a normas sociais
Auto-determinação	Falta de auto-determinação
Auto controle	Controle externo

Fonte: Samulski (1992, p.60)

Independentemente das características dos atletas diferencia-se atribuições causais internas, isto é, como a pessoa atribui o resultado de uma ação à sua capacidade ou aos próprios esforços; e atribuições causais externas, onde a pessoa atribui o resultado de uma ação à dificuldade da tarefa ou à causalidade. Uma pessoa, que prefere a atribuição interna sente mais auto-responsabilidade para suas ações. No Quadro 2 pode-se visualizar os fatores causais do sucesso ou insucesso no esporte.

Quadro 2. Fatores causais do êxito e do fracasso

ATRIBUIÇÃO CAUSAL		
ESTABILIDADE	INTERNA	EXTERNA
ESTÁVEL	CAPACIDADE TALENTO	DIFICULDADE DA TAREFA
INSTÁVEL	ESFORÇO	CASUALIDADE SORTE

Fonte: Weiner (1976, p.221)

A motivação atual para o rendimento é determinado pelos seguintes fatores externos:

Incentivos: Por incentivos entende-se a antecipação de prêmios como elogio, reconhecimento social, dinheiro, que estão relacionados com o resultado de uma ação.

Dificuldades e problemas: A dificuldade de uma tarefa determina em forma muito decisiva o nível de motivação. Tarefas muito fáceis ou muito difíceis são desmotivadoras. Problemas ambientais no esporte podem ser por exemplo a influência de espectadores.

O **nível de motivação**, a **atratividade** e a **estimulação da situação** (exercícios estimulantes, bom ambiente para treinar, antecipação de prêmios e elogios) estão em uma relação linear, isto é, se aumenta a atratividade da situação ou se a apresentam incentivos (reconhecimento social, elogio) se aumenta a intensidade de motivação.

Situações de êxito e fracasso no âmbito do esporte podem produzir diferentes efeitos e reações psicológicas. Depois do êxito ou do fracasso pode-se diferenciar os seguintes efeitos atuais. O êxito com relação a um objetivo ou meta, geralmente aparece seguido por uma

satisfação, ou uma diminuição da tensão produzida pela motivação e um estado de alegria. Apresenta-se após o sucesso um aumento no nível de aspiração. Após buscar uma meta e encontrar o fracasso, observa-se reações típicas da frustração e agressão, como ações que em forma direta ou indireta estão dirigidas a danos de pessoas e /ou coisas, a regressão como uma conduta mais primitiva (ex.: desaparecem as ações bem coordenadas), fixação que automatiza as condutas mais rígidas, e a evitação que consiste em evitar experiências futuras negativas, por ex.: substituição ou término da atividade. Após o fracasso, baixa o nível de aspiração. Pessoas motivadas pelo fracasso tendem a fixar metas extremamente altas depois do fracasso que jamais alcançarão.

Os efeitos do êxito e do fracasso devem ser relacionados levando-se em consideração fatores como grau de importância do êxito e do fracasso, rapidez, frequência e exatidão da retro-informação do êxito ou do fracasso, estrutura e sistema de motivos (motivos de êxito e de fracasso) e grau de responsabilidade e auto-responsabilidade.

2.2. Atribuição Causal

Na teoria da atribuição causal, os esportistas interpretam o seu comportamento em termos da causalidade que lhe esteve subjacente e assumem essas interpretações como fundamentais para determinar os comportamentos subsequentes.

Ressaltou Heider (1958), que realmente as pessoas procuram estruturar e controlar suas ações a partir da compreensão das causas dos seus resultados anteriores. Partindo do pressuposto de que a observação é percebida pelo próprio atleta, naturalmente, pode não corresponder à realidade.

Evidentemente o atleta passa o tempo todo associando seus interesses com os acontecimentos, buscando causa para suas atuações e resultados alcançados, ocorrendo portanto, um condicionamento em suas ações futuras. Se o mesmo julgar que, as dificuldades de sua última atuação foram devidas a uma má preparação física, nos treinos posteriores acentuará o empenho neste setor, secundarizando a parte técnica e tática.

Em decorrência dessas conclusões e da análise desses fatores, Weiner e colaboradores hipotetizaram a utilização predominante, por parte das pessoas, de atribuições relacionadas com a capacidade, o esforço, a dificuldade da tarefa e a sorte para explicar os seus resultados de sucesso e de insucesso.

Para Weiner (1979), todas as causas indicadas pelos indivíduos para os seus resultados, independentemente de poderem ser qualitativamente distintas, podem ser caracterizadas a partir da análise das suas propriedades, que se relaciona com três parâmetros, ou dimensões: o "locus" da causalidade, a estabilidade e a controlabilidade.

Assim, a primeira dimensão, do "locus" de causalidade, refere-se à relação da causa com o indivíduo, isto é, se lhe é interna (sua capacidade, sua personalidade) ou externa (capacidade dos adversários, a atuação dos árbitros). A segunda, da estabilidade, respeita à constância da causa no tempo, isto é, se ela se mantém relativamente estável no tempo (capacidade, o seu esforço típico) ou se varia com o tempo (sorte, uma indisposição). Por fim, a terceira dimensão, da controlabilidade, relaciona-se com a possibilidade da causa ser influenciada pela ação do indivíduo ou de outras pessoas, opondo-se, deste modo, causas que são passíveis de serem controladas (condições climáticas, a sorte), quer pelo indivíduo quer por outras pessoas.

No Quadro 3 são apresentadas algumas das causas que os atletas indicam como tendo estado na origem dos seus resultados e a sua caracterização no que concerne às suas propriedades dimensionais, de acordo com o modelo atribucional de Weiner (1979).

Quadro 3. Modelo atribucional tridimensional de Weiner

LOCUS DE CAUSALIDADE	ESTABILIDADE	CONTROLABILIDADE	EXEMPLOS DE CAUSAS
Internas	Estáveis	Controláveis incontroláveis	Nunca treinar Capacidade
	Instáveis	Controláveis incontroláveis	Falta de jogo Pequena lesão
Externas	Estáveis	Controláveis incontroláveis	Opção do treinador Valor do adversário
	Instáveis	Controláveis incontroláveis	Ação do colega azar

Fonte: Adaptado de Weiner (1979).

Encontra-se uma grande diversidade de métodos e instrumentos para avaliar as atribuições ao longo de vários contextos, mas, priorizou-se e concentrou-se a análise em contextos relacionados a prática desportiva.

Neste contexto desportivo é fundamental basear-se na teoria de Weiner que analisa as causas que os atletas indicam como determinantes na ocorrência dos resultados obtidos.

Primeiramente, alguns estudos compararam as atribuições elaboradas por atletas vencidos e vencedores, tendo vários questionamentos sobre a equidade entre derrota e insucesso e vitória e insucesso.

Oportunamente Maehr e Nicholls (1980) declararam que as percepções de sucesso e insucesso são estados psicológicos que podem divergir de indivíduo para indivíduo ou, mesmo, num mesmo indivíduo de situação para situação.

As atribuições efetuadas em contextos esportivos, se diferenciam em três importantes categorias: o egoísmo atribucional, os antecedentes das atribuições e as conseqüências das atribuições.

O **egoísmo atribucional** refere-se à tendência que as pessoas tem, de uma forma geral, de assumirem responsabilidades somente pelos bons resultados que obtêm. Independente de ser o mecanismo cognitivo, motivacional, ou mesmo, como revelam Mark, Mutrie, Brooks e Harris

(1984), uma combinação dos dois, o processo responsável pelo egoísmo atribucional é utilizado para caracterizar a tendência que os indivíduos demonstram para perceberem as causas que os levaram ao sucesso como mais internas do que aquelas que foram responsáveis pelos seus insucessos.

Para relacionar os **antecedentes das atribuições causais**, primeiramente, tem-se que reforçar que as atribuições são, em grande medida, determinadas pelas circunstâncias em que um determinado resultado ocorre, porém, algumas características relacionadas com os indivíduos parecem estar na base de algumas diferenças atribucionais verificadas, como idade, sexo, auto-estima, percepção de sucesso, competência percebida. Essas características pessoais do atleta farão com que ele tenha uma visão diferenciada no momento de perceber as causas do resultado.

As **conseqüências das atribuições causais** de acordo com Weiner (1979 e 1986), diz respeito às conseqüências do pensamento dos indivíduos. De acordo com o autor, o modo como as pessoas percebem as causas que atribuem para os acontecimentos em que estiveram envolvidos condiciona não só as emoções vivenciadas mas também a estruturação das expectativas de sucesso futuro e o nível de empenhamento que orientam para a prática subsequente da atividade em causa.

Assim, pode-se encontrar duas divisões para as conseqüências das atribuições: as expectativas em relação a futuros desempenhos e as emoções geradas após a vivenciar uma determinada situação. Da resultante dessa junção de emoção vivenciada e expectativa almejada para o futuro, encontra-se em dependência os comportamentos futuros das pessoas.

Referindo-se a expectativa, Weiner (1979 e 1986) esclarece que a cada dimensão associa-se um determinado tipo de conseqüências. Assim, as expectativas futuras dos indivíduos são conseqüência do modo como eles percebem as características de constância no tempo das causas dos seus resultados (dimensão da estabilidade).

Biddle (1993), baseando-se nos estudos realizados por Grove e Pargman (1986), onde parece ser evidente que as expectativas futuras dos indivíduos se relacionam mais com as atribuições que estes efetuam relativas ao seu esforço do que com as relacionadas com a sua capacidade, salienta a este respeito à possibilidade da dimensão da controlabilidade assumir um papel mais importante no processo de estruturação das expectativas futuras do que a dimensão da estabilidade. Ressalta também que esta não conflitua, contudo com a idéia de que as diferentes percepções de estabilidade das causas podem corresponder igualmente diferentes expectativas futuras nos indivíduos.

Independente das divergências, os autores parecem concordar que as atribuições que as pessoas selecionam para explicar resultados, assumem papel importante na estruturação das expectativas em relação a acontecimentos futuros. Essa conjugação com conclusões acerca do rendimento e das atribuições causais desencadeiam um aumento de emoções (positivas ou negativas) internas, relacionadas com cada indivíduo.

2.3. Fatores psicológicos que influenciam no rendimento esportivo

Desde o nascimento o ser humano é colocado face a face com a enorme limitação de seus próprios poderes e o precoce reconhecimento de sua vulnerabilidade frente aos estímulos que vem de dentro e do exterior, limitações que não são expressão de patologia, mas inerentes à própria condição de homem. O reconhecimento destas limitações e vulnerabilidades são as fontes universais de ansiedade (Cruz, 1996:89).

Segundo Magill (2000), a ansiedade é a resposta emocional determinada de um acontecimento, que pode ser agradável, frustrante, ameaçador, entristecedor, cuja realização ou

resultado depende não apenas da própria pessoa, mas também de outros. Ela inclui manifestações somáticas e fisiológicas, sendo fruto de uma patologia decorrente da própria humanidade.

Para Magill (2000), a ansiedade – traço é uma característica relativamente da personalidade do indivíduo. Ansiedade inevitável diante de uma situação normal, ou seja, aquela que não oferece nenhum perigo. Ansiedade – estado é o conjunto de reações que variam nas diversas situações de acordo com as condições do próprio organismo, ocorrendo durante situações temporárias.

Ao relacionar a ansiedade com o desempenho motor é preciso considerar algumas variáveis importantes. O nível de ansiedade – estado não está ligado somente ao nível de ansiedade – traço do indivíduo. Magill (2000), ainda, considera a importância da situação para o indivíduo e a certeza do resultado da situação, duas variáveis importantes que interagem com a ansiedade – traço.

Quando um indivíduo dá muita importância a uma determinada situação, com a incerteza do resultado da mesma, a tendência é ter um nível alto de ansiedade. Nível este, que pode variar e aumentar conforme a preparação do indivíduo para enfrentar a situação. É comum no esporte, a incerteza do atleta quanto ao resultado da competição e com isso o nível de ansiedade – estado pode aumentar, assim como a certeza do resultado, pode desmotiva-lo.

Conforme Magill (2000), a complexidade da tarefa constitui variável importante a ser considerada na relação entre ansiedade e desempenho. O nível elevado de ansiedade – estado pode prejudicar o desempenho, principalmente em tarefas de alta complexidade. A avaliação dos motivos causadora de ansiedade possibilita aos treinadores a tomada de medidas para prevenção da mesma em situações específicas. O treinador precisa manejar os níveis de ansiedade para um nível ideal que não prejudique o desempenho e a performance do atleta.

O esporte é um meio onde se vivencia as emoções com muita intensidade. As competições despertam sentimentos não só nos atletas como também nos espectadores. Os

processos emocionais podem acompanhar, regular e apoiar a ação esportiva, mas também podem perturbá-la ou até impedi-la, alterando o estado de ansiedade.

O atleta entra em estado de ansiedade por não saber o que acontecerá na competição. Em seu decorrer, esta ansiedade se transforma, dando lugar a um certo relaxamento e após o término seu nível volta a oscilar, pela expectativa da repercussão do resultado. Futuramente, este estado final voltará a interferir no evento, uma vez que será o ponto de partida para nova preparação e disputa, podendo alterar o desempenho do atleta, tanto positiva quanto negativamente.

No esporte de alto nível, a busca pelo rendimento máximo é constante, e também é o objetivo principal dos programas de treinamento elaborados pelos treinadores. Porém, quando este objetivo não é alcançado, o efeito emocional da derrota é difícil de ser superado pelo atleta. A tensão do atleta devido à cobrança do treinador e dos espectadores torna-se um sentimento de medo, uma vez que não se pode garantir ao atleta que, com esse ou com aquele tipo de treinamento ele terá a performance esperada, chegando à vitória.

Thomas (1983) considera que o medo do fracasso pode atrapalhar o desempenho, e significar para o atleta uma diminuição da sua capacidade. Por isso, a autoconfiança deve ser explorada, pela sua importância em proporcionar posteriormente qualidades relevantes como a coragem, vontade e decisão. Desta forma, pode-se concluir, que o medo de alguma coisa ou a ameaça de alguém, pode levar o indivíduo a executar uma ação extremamente ansioso. A ansiedade do atleta, e o sentimento de medo ocorrem também por um motivo sócio-econômico. Este fato é bem conhecido; enquanto a performance do atleta “vai bem”, a retribuição financeira e o status social são muito gratificantes, mas se o atleta fracassar, acredita-se que haverá sensível redução na retribuição financeira.

O desejo de ser apreciado leva muitas pessoas a competir em obediência a uma tendência existente em qualquer indivíduo. O prazer que alguém sente por haver superado dificuldades, e mais ainda, o desejo de constatar, nos outros, a admiração pela própria pessoa, fazem com que as

torcidas constituam parte motivadora para os desempenhos em provas esportivas. Quando os espectadores reagem positivamente ao desempenho do atleta, o mesmo torna-se seguro e confiante, da mesma forma a decepção e a raiva do espectador pode “desmoralizar” o atleta, fazendo-o perder a confiança e a precisão durante a execução dos movimentos.

Quando refere-se à torcida destaca-se, especificamente, aquelas que assistem pessoalmente o atleta em atividade, mas também sabe-se que além destas pessoas, muitas outras estão torcendo pelo atleta ou pelo esporte que este pratica ou pelo clube que este defende, através do rádio, pela televisão ou pelos jornais.

Sobre este assunto, Cratty (1984:192) comenta que "no mundo real do esporte, o atleta, de uma só vez, se depara com uma coleção de variáveis, durante e após o desempenho. Além do mais, fora de condições experimentais, torna-se extremamente difícil, se não impossível determinar exatamente que peso deve ser dado a essa influência da torcida".

Conforme enfatizou Lobo (1973), a torcida cria e destrói mitos. A mídia interfere diretamente na opinião e nas ações da torcida. Cratty (1984) deduziu que o potencial de avaliação de uma torcida é um dos fatores mais importantes que se acredita existir como modificador do desempenho do atleta. Os meios de comunicação desempenham um papel crucial neste aspecto: já que tanto o torcedor quanto o atleta ou o treinador possuem acesso direto e facilitado a todos os meios de comunicação na sociedade, ela incide brutalmente sobre cada um, a seu modo.

Esta situação é complexa, pois pode depender da personalidade do atleta e o quanto ele foi ou está sendo preparado psicologicamente para encarar uma torcida, seja ela contra ou a favor. Como um atleta encara aplausos, vaias, palavras de baixo calão, indiferenças, apenas ele poderá demonstrar, diante das manifestações: não se consegue fazer prognóstico desta reação. Ela simplesmente acontece.

O atleta é um ser extremamente sensível e emotivo, utilizando a necessidade agonística para a descarga de vários fatores de tensão.

É importante recordar que o impulso psicológico para o esporte decorre das necessidades de assumir-se atitude agressiva, e de viver uma situação agonística para compensar, quase sempre inconscientemente, um sentimento de insuficiência vital ou de insatisfatória capacidade racional (Cratty, 1984).

Tratando-se de uma simples perturbação existencial, a atividade esportiva, mesmo sem sucesso, pode restaurar o equilíbrio psíquico. Porém, um aumento quantitativo ou qualitativo de distúrbio existencial, só pode encontrar reequilíbrio na vitória (Cratty, 1984).

Todo esse complexo de necessidades e possibilidades maiores ou menores, segundo a autoconsciência do atleta, pode levar aos caminhos do desajuste.

Atualmente, a situação das competições esportivas, especialmente dos esportes de grande público, conseqüentemente os de grandes somas, requer dos atletas concorrentes uma específica preparação.

Dependendo o resultado dessas competições de treinos intensivos, onde o desempenho dos atletas está sujeito a fatores aleatórios, não causa estranheza o fato desses embates causarem grandes tensões emocionais, colocando os concorrentes a um passo de síndromes das assim denominadas neuroses de situações (Cratty, 1984).

Sabe-se que a ansiedade nos jogos esportivos, na véspera ou no dia do jogo pode desencadear, em certos atletas, uma situação comparável à de ameaça existencial, de vez que o verdadeiro "esforço máximo" é principalmente de origem psíquica.

A necessidade de oferecer meios e instrumentos aos atletas para dominar as tensões negativas e abrir as possibilidades, é quase que a essência do preparo psicológico do atleta. Condiciona o esportista a manter o controle e enfrentar as situações causadoras de ansiedade sem muita inconstância no desempenho.

A normalidade muscular e emocional, permite regular a intensidade entre excitantes e reação; o atleta deve estar munido de meios para elaborar a regulação adequada da ação a ser

realizada, numa palavra, ele deve equilibrar as reações emocionais para economia do desgaste fisiológico. Consta-se que os atletas nos treinamentos e na competição enfrentam desgastes físicos, emocionais, além de, possíveis barreiras existentes no próprio grupo de trabalho, ou seja, com os outros atletas, ou com o próprio treinador. Como apresenta Cratty (1984), nos times, os atletas se relacionam mutuamente e reagem uns em relação aos outros como membros de um grupo de trabalho operando sob determinada quantidade de tensão. Ambos são atraídos e repelidos reciprocamente de acordo com as opiniões interpessoais que formam e se modificam à medida que a temporada esportiva prossegue, aumentando mais a valorização quando há vitória do que quando há derrota.

Os membros, nos grupos esportivos, individualmente estão em competição mútua constante para a obtenção da posição de iniciador de partida, jogar mais, enfim, para estar no time em primeiro lugar. Competem e cooperam uns com os outros ao tentar vencer seus adversários.

A maneira pela qual o treinador se dirige aos atletas apresenta imensa importância. As instruções precisam ser claras e concisas. A qualidade máxima de quem ensina, além do conhecimento da matéria, consiste em impor-se à confiança de quem é ensinado (Cratty:1984).

Sobre este assunto, Cratty (1984:46) comenta que "as opiniões do atleta sobre o que seria um treinador ideal podem depender do esporte e certamente, das necessidades do atleta. Em geral, contudo, as condutas do treinador altamente valorizadas são aquelas que incluem a tendência para entender a todos os componentes do time, excelência técnica e estabilidade emocional. As qualidades menos valorizadas pelos atletas abrangem o sarcasmo, sinais de imaturidade e insegurança emocional, bem como falta de perícia técnica".

As características do bom treinador, segundo Samulski (1992), constituem a capacidade de adaptar-se a diferentes grupos, exigências, tarefas (técnicas - táticas), situações e comportar-se de forma flexível e variável. Dependendo da situação e da tarefa ele deve saber quando se comportar de forma autoritária ou democrática. Deve ter a capacidade de analisar rapidamente

situações complexas (especialmente nos jogos), antecipar problemas e conflitos sociais, decidir e reagir rapidamente de forma adequada. Por este motivo o treinador deve participar em programas de treinamento de percepção, antecipação, decisão e comunicação.

O treinador deve desenvolver a capacidade de interação e comunicação social, também precisa dominar diferentes formas e técnicas de comunicação verbal e não-verbal, sabendo em que grupo, em qual situação, qual técnica de comunicação se deve aplicar. O treinador deve aprender através de forma de comunicação não-verbal a expressar seus pensamentos e sentimentos.

No treinamento e na competição apresentam-se freqüentemente conflitos pessoais entre atletas ou entre treinadores e atletas. O treinador deve ter uma boa sensibilidade para perceber conflitos sociais e desenvolver a capacidade de analisar e solucionar conflitos pessoais. Capacitação para planejar, organizar e controlar bem o treinamento, especialmente estabelecer bem as tarefas técnicas-táticas e as exigências psico-sociais durante o treino e a competição, além de, estabelecer metas concretas e exigentes do treinamento a curto, médio e longo prazo e de controlá-las e modificá-las quando necessário. Ele deve saber determinar metas comuns com as quais todos atletas se identificam emocionalmente. Deve aplicar durante o treino e competição técnicas de “feedback” positivo para estabilizar e reforçar o comportamento do atleta.

O treinador deve dar apoio social aos atletas, desenvolver boas relações interpessoais com os mesmos e criar um clima emocional positivo, enfim, o ambiente deve ser de camaradagem e confiança mútua. Controlando constantemente de forma autocrítica seu próprio comportamento, sendo sensível e aberto às possíveis críticas dos atletas, ele poderá melhorar e otimizar seu comportamento como líder.

É notória a necessidade de confiança mútua entre atletas e treinador para que haja uma perfeita sintonia propiciando a realização do trabalho proposto e almejado. Sendo de fundamental

importância à prevenção das situações difíceis da competição, com aplicação de treinos objetivando não só a parte técnica e tática, mas também criando tensões sociais e psicológicas.

O ser humano vivendo em sociedade, é passível de sofrer influências que vão afetá-lo de várias maneiras, em vários níveis e nas mais variadas situações. Desta forma, tanto o treinador como os atletas estão sujeitos a sofrer influências que podem afetá-los ou não, levando-os a agir ou se posicionar de determinada maneira conforme seus desejos e anseios. Ambos podem se influenciar, ou um ao outro, ou ainda outras pessoas podem influenciá-los, diante de diversas situações (Matos, 1994 e Machado, 1997).

Falando especificamente na área esportiva ou da atividade física, o profissional do Esporte vai influenciar seu atleta positiva ou negativamente conforme suas atitudes e sua personalidade, em determinadas situações. Assim pode-se ter um treinador muito inteligente, ágil e com todos os méritos que lhe caibam, porém abalado emocionalmente diante de uma situação em que todos estão envolvidos e a tensão é grande. Ele não consegue dirigir e controlar a equipe ou os atletas, que esperam exatamente que ele inverta a situação desfavorável ou vulnerável. Neste caso, os atletas esperam do treinador atitudes e ações que orientem para que possam alcançar o sucesso. A personalidade, o perfil e as funções dos treinadores são de extrema importância na interação com atletas, não sendo permitido que se mostre frágil e indeciso.

Atualmente, os treinadores têm evidenciado e valorizado a preparação psicológica em suas equipes, para poderem lidar com situações de pouca confiança, de insegurança, medo e, até, de muita confiança e euforia.

Segundo pesquisas de Machado (1997), sobre a interação entre treinadores e atletas, verificou-se que a compatibilidade entre estas pessoas está ligada a suas necessidades, sendo complementares entre si. Isto mostra que a interação perfeita entre treinador e atleta acontece quando há uma troca entre as partes, favorecendo para que o atleta não seja visto como um objeto

à bem de conquista de um objetivo maior e o treinador não seja visto como um indivíduo autoritário e que está sempre com a razão.

Porém, pode haver treinadores e atletas com o nível de interação médio onde um preenche parcialmente as necessidades do outro. Neste caso o atleta tolera o treinador e vice-versa em favor de um objetivo comum ou não, mas importante para eles, buscando manter o relacionamento pessoal com tolerância aceitável, sem atritos.

Contrariamente, podem existir treinadores que não consigam interagir com outros atletas. A incompatibilidade na relação é originada por motivos internos e externos. Pode-se ter um atleta que necessite de uma alta carga de autoritarismo e disciplina para poder estar bem e crescendo progressivamente na modalidade. E não consegue sucesso, pois se relaciona com um treinador flexível e democrático, que não exige tanto quanto ele necessita para apresentar seu resultado. Ou ainda, um atleta que necessita constantemente de afeto e tem um treinador que não demonstra preocupação com esta situação.

Visivelmente as interações entre treinadores e atletas irão depender principalmente das necessidades e personalidade dos envolvidos; isto pode influenciar a performance do atleta, tanto negativa como positivamente, quando não existir correspondência com as necessidades requeridas ou sobrem estímulos inadequados. Assim, passa a importante mensagem de que tanto o treinador como os atletas possuem anseios e desejos que podem ou não ser semelhantes. As necessidades podem não ser iguais ou próximas, porém cabe ao treinador saber lidar com estes valores e, proporcionar ao atleta, da melhor maneira possível, situações, informes e conselhos que objetivam uma melhora na performance esportiva.

Pode-se dizer, conforme Cratty (1984), que os treinadores, para manter ou melhorar a performance ou a eficácia do desempenho do atleta, devem ter consciência e informações sobre interações entre pessoas e tentar trabalhar conforme as situações em que se encontram. Ele ainda descreve algumas conclusões para treinadores, a saber: conhecer a personalidade do atleta com

quem vai trabalhar; selecioná-los, se possível com personalidade semelhante a do treinador; ter comportamento flexível, e outras questões que facilitam o inter-relacionamento.

Fatores econômicos, por exemplo, estão constantemente ligados a vida de treinadores e atletas. As pressões que estes sofrem por parte de patrocinadores, clubes, dirigentes, e outros, com o intuito de apresentarem sempre uma performance impecável, atingem diretamente o atleta (ou a equipe) e ou o treinador. Questões salariais, prêmios em dinheiro por vitórias, bônus e outros também fazem parte destes fatores que afetam a performance do atleta e do treinador, seja positiva ou negativamente. Conseqüentemente, o relacionamento de um atleta e um treinador pode estar centrado ou sustentado por estes fatores.

Juntamente com os fatores econômicos, estão presentes os fatores políticos e outros de ordem social, como a força e a influência da mídia em treinadores, atletas e torcedores.

Os possíveis desentendimentos entre a própria equipe, mas provavelmente entre os adversários podem gerar situações e reações agressivas. Samulski (1992) cita que o “comportamento agressivo deverá ser entendido como uma interação entre as agressões do esportista e as agressões dos torcedores; os fatores situacionais, estruturais, assim como disposições individuais, exercem influência decisiva no surgimento de comportamentos agressivos no esporte”.

O êxito em quase todas as competições esportivas exige uma atitude e um comportamento de alto teor agressivo, resultando no sentido de culpa, que está incluído na dinâmica da agonística. Evidentemente, o sentimento de culpa ocorrerá com mais frequência e profundidade naqueles atletas que descarregam com maior vigor e intensidade sua carga agressiva. Sendo o atleta um ser extremamente sensível, quando não inseguro, facilmente se inquieta e se emociona, vivendo assim, com facilidade um estado de tensão, geralmente à beira de situações conflitivas. Assim, a necessidade e urgência de descarregar a tensão, torna-se um fator estimulante e

propulsionador da atividade esportiva, cabendo ao psicólogo, ao avaliar o atleta, dar o justo valor às possíveis causas da preocupação, capazes de provocar o acúmulo tensional (Samulsky,1992).

Tensão, venha de onde vier, é elemento dinâmico; encerra em si mesma a tendência à distensão. Feito determinado esforço deve-se conseguir alguma coisa, caso isso não ocorra é passível de se gerar uma tensão, pois a mesma não é propriedade exclusiva do jogo. Acha-se em inúmeras funções vitais, mas é elemento constituinte essencial da agonística.

Para melhor desempenho sob tensão, o atleta deve focalizar-se nos atos positivos, no que se fazer, não no que não fazer. O termo tensão excessiva é usado para indicar uma quantidade de perturbações de estímulo que começa a prejudicar o desempenho. A orientação verbal pouco modifica o comportamento sob intensa agitação emocional, a menos que as sugestões verbais estejam estreitamente ligadas ao comportamento previamente praticado e relativamente automático (Samulsky,1992). O tipo de personalidade da pessoa parece afetar o grau de sensibilidade a estímulos emocionais e a tolerância à tensão. O preparar-se para uma competição refere-se a alguns dias de apronto físico, mental e de certo condicionamento emocional.

A atividade esportiva é realmente um meio de afirmação social e de prestígio pessoal; significa uma realização, pois em muitos casos, essa afirmação destina-se a compensar uma deficiência, um sentimento de inferioridade. Não é sem razão que a mais importante atividade esportiva brasileira, seja procurada, de preferência, por rapazes oriundos de meios pobres e socialmente humildes. É um mecanismo psicológico de caráter reparador, pela compensação material e pela elevação do status social (Samulsky,1992).

Todo indivíduo cuja atividade consiste em mostrar-se em público traz em si ou adquire, com as sucessivas demonstrações, uma permanente necessidade exibicionista. Ninguém se exhibe senão em busca de aplauso, de admiração e reconhecimento do sexo oposto. O exibicionismo do atleta está subjacente à idéia de estética de movimento, de elegância e vigor masculinos, e de graça e leveza femininas (Samulsky,1992).

As tensões relativas ao esquema corporal levam ao intenso desejo de melhorar sempre a figura e com o exibicionismo e narcisismo, encontram no esporte um construtivo campo de realização. Como já apresentado anteriormente, as pessoas com essas tendências exibicionistas, tem enorme medo do insucesso. Essa situação agrava-se em ocasiões que envolvem esportistas, pois, além das inúmeras cobranças por parte dos patrocinadores encontram a enérgica cobrança e fanatismo dos torcedores (Samulsky,1992).

2.4. O Estresse de Competição

A importância subjetiva investida sobre um gesto contribui para a formação de idéias e planos que culminarão na realização de ações, com melhor ou pior performance, cada tipo de personalidade responderá, a seu modo, para este conjunto de dados (Grove & Pargman, 1986).

O esporte competitivo é um evento causador de estresse, com o atleta desempenhando suas habilidades em níveis muito altos e sob circunstâncias nas quais há um oponente tentando dificultar a ação, ambos sempre perseguindo a performance. O estresse é vivenciado numa competição quando o atleta percebe que não pode enfrentar com sucesso as situações que se apresentam, antecipando conseqüências negativas (Grove & Pargman, 1986).

O atleta, como qualquer outro indivíduo, ao enfrentar o volume de exigências de seu meio social, cada qual de acordo com sua experiência, reage com maior ou menor nível de estresse. Sem dúvida, estes “padrões pessoais de estresse” não devem ser aceitos como coisas de um destino inevitável: podem e devem ser superados (De Rose jr., Deschamps, Korsakas, 2001).

O jogo de basquetebol é fonte de estresse para atletas e treinadores. Os diferentes fatores que compõem esse jogo geram situações que podem influenciar no desempenho dos atletas (De Rose jr., Deschamps, Korsakas, 2001).

Identificou-se no estudo situações específicas que causam estresse em atletas, os resultados indicaram que as principais causas do estresse são competência, dificuldade do jogo, arbitragem, treinador e companheiros de equipe.

O Basquetebol pode ser considerado um esporte complexo que envolve um processo dinâmico e contínuo de situações específicas. Para atingir um nível de execução considerado adequado os atletas devem estar preparados fisicamente, taticamente e tecnicamente. Fechando o círculo estão os aspectos psicológicos envolvidos em qualquer esporte competitivo e são decisivos no rendimento dos atletas e também, porque não destacar, que influenciam diretamente nos resultados alcançados nos jogos.

Entre os aspectos psicológicos no contexto competitivo, o estresse pode ser considerado um dos fatores preponderantes na determinação de desempenho (De Rose jr., Deschamps, Korsakas, 2001).

Com certa experiência como treinador de equipes tanto masculinas quanto femininas de basquetebol, percebe-se a falta de controle emocional dos atletas perante diversas situações do jogo, muitas vezes o atleta não tem um rendimento satisfatório por deixar de lado naquele momento um fator que é primordial para se obter a vitória. Falta de treinamento específico e também falta de experiências ou de ter vivido situações parecidas.

Para De Rose jr., Deschamps, Korsakas (2001), lidar com situações provocadoras de estresse e manter os níveis adequados de ansiedade são fundamentais para manutenção de um estado que permita ao atleta, além de desempenhar em níveis apropriados, tomar decisões importantes em diferentes momentos do jogo.

Muitos acham que ser atleta é fácil, cômodo, mesmo os chamados atletas de finais de semana sentem a dificuldade de conviver e enfrentar situações que se apresentam muitas vezes, difíceis de se resolver. Imagine agora, atletas que representam seu clube, sua cidade, seu estado e também seu país. Pode-se dizer que a responsabilidade é de ordem crescente e traz consigo um

emaranhado de fatores que serão colocados à prova em um determinado tempo e que pode colocar a perder o trabalho de um ano inteiro, ainda envolve diretamente pessoas que dependem só disso para sobreviver e também indiretamente pode chegar a dezenas, centenas e até milhares de pessoas que acompanham e torcem pelo sucesso e também no caso de ser um adversário pelo insucesso.

De Rose jr., Deschamps, Korsakas (2001) destacam que o desempenho esportivo resulta na combinação de três fatores: fisiológicos, biomecânicos e psicológicos.

Como são três fatores apresentar-se-á uma analogia de 33% para cada fator. Um atleta no momento da competição busca 100% que é seu rendimento máximo e desejado, falhando um, decrescerá para 66%. Esta baixa poderá ser determinante para o resultado do jogo. Vem daí a importância dos fatores psicológicos que são responsáveis por 1/3, para se alcançar à manutenção do equilíbrio emocional necessário um bom rendimento. Entre os fatores que estão abordados neste trabalho, como a motivação, a competitividade, a ansiedade, a agressividade, tensão, atribuições causais, o estresse ocupa um lugar de destaque e auxilia em como vencer situações causadoras de estresse, comuns a uma competição e pode ser determinante na qualidade do desempenho ou rendimento esportivo.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo foram discutidos os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da investigação. Em um primeiro momento foi caracterizado o estudo em questão, para em seguida descrever a população e a amostra que se fez representar na investigação. Na sequência foram abordados os instrumentos utilizados na coleta de dados, bem como, a forma de realização da coleta de dados. Por último, analisou-se estatisticamente os dados encontrados.

3.1. Caracterização do Estudo

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo, cujo objetivo geral foi identificar os fatores que influenciaram no sucesso (vitória) e no insucesso (derrota) de basquetebolistas adultas de Santa Catarina.

O estudo descritivo, segundo Lakatos e Marconi (1991) e Thomas e Nelson (2002), considera que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método tem como finalidade, verificar similitudes e explicar divergências.

3.2. População e Amostra

A população desta investigação consistiu de atletas adultas de basquetebol de Santa Catarina e de treinadores da modalidade deste estado.

A amostra desta investigação foi formada por 96 (noventa e seis) atletas e 08 (oito) treinadores de equipas adultas de basquetebol feminino de Santa Catarina.

O processo de seleção da amostra foi não-probabilístico, considerando que participaram do estudo somente as atletas e treinadores das 8 (oito) equipas de basquetebol adulto feminino participantes da fase final dos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001.

3.3. Instrumentos de Coleta de Dados

Na análise dos fatores atribuídos ao sucesso e insucesso foi empregada a “Escala de Dimensões Causais (CDSIIp)”, a qual constituiu uma tradução e adaptação efetuada por Fonseca (1992) da “Causal Dimension Scale II (CDSII)”.

O CDSIIp constitui um questionário composto por uma questão aberta sobre a causa atribuída à origem do resultado obtido (sucesso ou insucesso). Além disso, contém 12 questões fechadas, com escala de diferencial semântico de nove itens, referentes a indicadores das atribuições causais estáveis ou instáveis e internas ou externas (Anexos 01e 02).

A Escala de Dimensões Causais revelou-se um instrumento válido para avaliação das atribuições, bem como demonstrou possuir elevada reprodutibilidade dos escores (Fonseca, 1999).

O desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipes de basquetebol femininas foi analisado através da observação sistemática e direta dos jogos, com o emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação (“scout”). O esquema adotado nas observações foi similar aos procedimentos frequentemente adotados pelos treinadores desta modalidade (Anexo 03).

A análise do desempenho das ações ofensivas e defensivas do basquetebol compreendeu 05 situações, nomeadamente os arremessos (lance livre, 2 pontos e 3 pontos), rebotes (ofensivos e defensivos), perdas de bola, roubadas de bola, assistências e passes errados.

3.4. Coleta de Dados

A coleta de dados (observação dos jogos) foi realizada pelo próprio investigador, durante os jogos de basquetebol feminino da fase final dos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001. Considerando o sexo das equipes participantes do estudo, o investigador foi auxiliado por duas estudantes do Curso de Educação Física da Univille (Universidade da Região de Joinville) para aplicação dos questionários sobre as atribuições causais.

Com relação aos questionários foram entregues para os treinadores uma carta modelo solicitando a autorização para realização da investigação (Anexo 04) e um Termo de consentimento livre esclarecido para realização da pesquisa (Anexo 05) tanto para treinadores como para atletas, aplicou-se sempre após o término dos jogos, no próprio ginásio de jogo das equipes, exceto a equipe de Blumenau que após um jogo preferiu respondê-lo no alojamento.

3.5. Análise dos Dados

Na análise dos dados foram utilizadas medidas de tendência central (frequência, frequência percentual e média) e de variabilidade (desvio-padrão) para descrição dos resultados obtidos, como também foram feitas análises através da filmagem obtida dos jogos, analisou-se a planilha de dados das ações ofensivas e defensivas e as respostas obtidas nos questionários de treinadores e atletas.

3.6. Delimitação do Estudo

Esta investigação apresentou como delimitação à amostra ser constituída de atletas e treinadores de basquetebol adulto feminino do estado de Santa Catarina. Nesta perspectiva, os resultados encontrados foram generalizados apenas às atletas e treinadores desta modalidade e respectivo escalão etário do Estado de Santa Catarina, embora algumas ilações possam ser efetuadas com atletas da mesma modalidade e escalão etário de outros Estados.

3.7. Limitações do Estudo

As limitações do estudo estiveram relacionadas fundamentalmente ao processo de seleção da amostra (não-probabilístico) e aos instrumentos de coleta de dados. A utilização de questionários sobre as atribuições causais pode apresentar problemas quanto à veracidade das respostas registradas pelas participantes do estudo.

Ainda existem poucas publicações na área, deixando limitada as consultas bibliográficas.

CAPÍTULO IV

RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. MOTIVOS ATRIBUÍDOS PELAS ATLETAS PARA A OBTENÇÃO DO SUCESSO OU INSUCESSO NO BASQUETEBOL

O questionário de dimensões causais foi composto por uma questão aberta que indicou as causas e doze questões fechadas que indicaram os motivos e fatores relacionados com sucesso e insucesso. Sendo as questões de um a três relacionadas com motivos internos estáveis; quatro a seis com motivos internos instáveis; sete a nove com motivos externos estáveis e dez a doze com motivos externos instáveis. O questionário foi respondido individualmente pelas atletas e pelos treinadores, após o término de cada jogo.

No Quadro 4 e nas Tabelas 1 a 4 (respostas do questionário de dimensões causais) são apresentados os dados referentes às causas e motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas para a obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota) no basquetebol adulto feminino pertencentes as quatro equipes melhores classificadas nos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001.

Quadro 4. Causas citadas para o alcance da vitória e da derrota pelas atletas das quatro equipes melhores classificadas na competição.
(ordem decrescente)

Equipe A		Equipe B		Equipe C		Equipe D	
Vitória	Derrota	Vitória	Derrota	Vitória	Derrota	Vitória	Derrota
Superioridade técnica	Falta de Confiança	Experiência	**	Experiência	Treinamento Inadequado	União	Inferioridade Técnica
União	Ansiedade	Determinação		União	Falta de Preparo Físico	Determinação	Falta de Preparo Físico
Raça	Falta de incentivo	Superioridade Técnica		Entrosamento	Falta de Coletividade	Esforço	Falta de União
Determinação	Muita crítica do Treinador	União		Dedicação		Confiança	
Vontade de Vencer	Falta de Atenção	Preparo Físico		Talento Individual		Tranquilidade	
Entrosamento	Falta de Espírito de Equipe	Confiança		Garra		Superação	
Defesa Boa		Trabalho Psicológico		Qualidade Técnica			
Confiança				Baixo Nível da Competição			
Preparo Físico							

** Não respondeu na derrota.

Tabela 1: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas da Equipe A para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (derrota)	2,71	3,57	3,57	3,28	1,4119	3,14	4,42	5,00	4,19	1,0173	4,71	7,00	3,42	5,04	0,4134	2,00	3,71	4,57	3,43	1,0050
2 (vitória)	5,57	6,71	4,71	5,66	0,2711	7,14	5,42	5,42	5,99	0,2602	6,00	5,28	4,85	5,38	0,1777	4,85	4,85	4,85	4,85	0,0014
3 (vitória)	5,60	5,20	5,80	5,53	0,1791	5,80	6,20	6,80	6,27	0,4535	5,80	7,20	6,60	6,53	0,6402	6,40	4,00	5,80	5,40	0,3903
4 (vitória)	7,00	6,57	7,42	7,00	1,2139	5,85	7,14	5,85	6,28	0,4629	4,14	7,14	5,85	5,71	0,0580	5,85	5,00	5,85	5,57	0,5082
5 (vitória)	5,11	5,11	4,55	4,92	0,2522	4,77	5,66	5,77	5,40	0,1593	5,00	5,66	5,77	5,48	0,1070	5,11	4,77	5,11	5,00	0,1051
Médias	5,20	5,43	5,21	5,28	0,0000	5,34	5,77	5,77	5,63	0,0000	5,13	6,46	5,30	5,63	0,0000	4,84	4,47	5,24	4,85	0,0000

Tabela 2: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas da Equipe B para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (vitória)	5,22	6,66	3,88	5,25	0,5256	7,22	5,33	6,66	6,40	0,3190	4,33	5,11	6,22	5,22	0,4887	6,88	4,55	4,55	5,33	0,5712
3 (vitória)	5,83	5,83	6,00	5,89	0,0778	5,55	5,66	6,16	5,79	0,1147	6,33	6,66	6,50	6,50	0,4141	7,50	4,66	4,83	5,66	0,3331
4 (vitória)	6,75	7,30	6,50	6,85	0,6034	6,50	4,37	6,12	5,66	0,2043	5,50	5,30	7,25	6,02	0,0746	5,25	10,87	6,12	7,41	0,9043
Médias	5,93	6,60	5,46	6,00	0,0000	6,42	5,12	6,31	5,95	0,0000	5,39	5,69	6,66	5,91	0,0000	6,54	6,69	5,17	6,13	0,0000

Tabela 3: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas da Equipe C para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (vitória)	5,66	7,16	7,50	6,77	0,8008	7,16	6,00	6,33	6,50	0,1815	5,66	5,50	6,00	5,72	0,4626	6,50	6,16	4,00	5,55	0,5368
3 (vitória)	5,00	6,54	4,54	5,36	0,1986	6,54	6,63	5,36	6,18	0,4078	4,90	6,36	5,72	5,66	0,4201	4,81	3,36	6,00	4,72	0,0501
4 (derrota)	4,28	6,00	4,00	4,76	0,6228	6,14	7,42	8,14	7,23	0,3394	1,57	2,28	5,14	3,00	1,4631	4,00	1,00	6,71	3,90	0,6299
5 (vitória)	3,68	8,33	5,00	5,67	0,0206	8,66	6,66	6,00	7,11	0,2498	6,00	6,33	5,33	5,89	0,5804	3,33	5,66	6,00	5,00	0,1432
Médias	4,66	7,01	5,26	5,64	0,0000	7,13	6,68	6,46	6,75	0,0000	4,53	5,12	5,55	5,07	0,0000	4,66	4,05	5,68	4,79	0,0000

Tabela 4: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas da Equipe D para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (vitória)	4,00	7,25	6,37	5,87	0,6183	4,87	6,62	6,37	5,95	0,4565	2,62	5,25	5,50	4,46	0,4368	5,50	3,12	6,00	4,87	0,4086
2 (vitória)	4,40	4,40	6,60	5,13	0,0951	4,80	5,60	5,40	5,27	0,0291	4,20	7,20	6,40	5,93	0,6073	5,40	4,60	6,20	5,40	0,0361
4 (derrota)	3,50	4,60	3,87	3,99	0,7134	4,87	4,62	4,62	4,70	0,4274	5,00	4,75	4,75	4,83	0,1705	4,50	9,37	4,37	6,08	0,4447
Médias	3,97	5,42	5,61	5,00	0,0000	4,85	5,61	5,46	5,31	0,0000	3,94	5,73	5,55	5,07	0,0000	5,13	5,70	5,52	5,45	0,0000

Conforme pode ser visualizado no Quadro 4 e na Tabela 1, os dados das atletas da Equipe A demonstraram que causas como superioridade técnica, união, determinação, raça e vontade de vencer estão atribuídas ao sucesso (fatores internos instáveis), e ao insucesso as causas apontadas estão relacionadas à falta de confiança, ansiedade, falta de incentivo, muita crítica do treinador, falta de atenção e de espírito de equipe (fatores externos instáveis). A análise pormenorizada revela que os motivos atribuídos ao sucesso estavam relacionados aos fatores internos instáveis os quais indicam que poderiam ser regulados pelas atletas e se referiam a algum aspecto pessoal. Da mesma forma, os motivos para o insucesso concentram-se nos fatores externos instáveis, reconhecendo que estão sob o poder de outras pessoas.

Becker (2000) enfatiza que a devida preparação psicológica associada à aquisição de maior confiança e equilíbrio emocional possibilitam a transposição das barreiras do desempenho (adversário, preparo físico, arbitragem). Neste sentido, o treinador além de otimizar os níveis de ativação e excitação de suas atletas, deveria preocupar-se em mantê-las serenas e conscientes, mesmo em situações aflitivas.

No Quadro 4 observa-se a opinião das atletas da Equipe B que citam como causas do alcance do seu sucesso experiência, determinação, superioridade técnica, união, preparo físico (fatores externos estáveis), onde reflete aspectos pessoais das atletas, além da possibilidade de ser influenciado pessoalmente pelo seu desempenho. Referindo-se aos fatores externos, os estáveis, segundo as atletas, foram responsáveis pela obtenção do sucesso. Salienta-se que as atletas da Equipe B aceitaram submeter-se ao questionário somente após resultados positivos, opção que impossibilitou uma observação das causas e dos motivos internos e externos atribuídos à obtenção do insucesso, restringindo-se apenas a análise dos fatores de sucesso.

Thomas (1983) considera que o medo do fracasso pode atrapalhar o desempenho, e significar para o atleta uma diminuição de sua capacidade. Nesta perspectiva, o insucesso em uma partida importante acarreta questionamentos referentes aos treinamentos e as táticas

desenvolvidas na partida. Para os atletas, essa dúvida é associada à cobrança do treinador e torcedores, gerando uma tensão emocional difícil de ser superada.

Visualiza-se no Quadro 4 e na Tabela 3, que as atletas da Equipe C atribuíram a experiência, união, entrosamento, dedicação, talento individual causas que contribuíram para o alcance de seu sucesso (fatores internos instáveis) e treinamento inadequado, falta de preparo físico e falta de coletividade como motivos de insucesso (fatores internos instáveis), o que reflete um aspecto pessoal ou individual das atletas, mas que não está sob o poder delas.

Para Heider (1958), as pessoas estruturam suas ações a partir da compreensão das causas dos seus resultados anteriores. Partindo do pressuposto de que a observação é percebida pelo próprio atleta, naturalmente, pode não corresponder à realidade.

No Quadro 4, encontra-se as causas que ilustram os dados da Tabela 4, onde as atletas da Equipe D definem a união, determinação, confiança, esforço, tranqüilidade e superação imprescindíveis como motivos internos instáveis (não se referem a si próprio), para a obtenção do sucesso, e os motivos externos estáveis, definidos pela inferioridade técnica, falta de preparo físico e desunião do grupo como determinantes para o insucesso.

Os dados fornecidos pelas atletas revelam que este grupo não estava coeso no momento da competição. Para melhor compreender esta situação Cratty (1984) esclarece que nas equipes onde as atletas se relacionam sob determinada quantidade de tensão, são atraídas e repelidas de acordo com opiniões interpessoais, aumentam mais a valorização quando há vitória do que quando há derrota.

No Quadro 5 e nas Tabelas 5 a 8 são apresentados os dados referentes as causas e motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas para a obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota) no basquetebol adulto feminino pertencentes as equipes piores classificadas nos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2001.

Quadro 5. Causas citadas para o alcance da vitória e da derrota pelas atletas das quatro equipes piores classificadas na competição.
(ordem decrescente)

Equipe E		Equipe F		Equipe G		Equipe H	
Vitória	Derrota	Vitória	Derrota	Vitória	Derrota	Vitória	Derrota
União	Treinamento Inadequado	Entrosamento	Falta de Entrosamento		Falta de Treinamento		Inexperiência
Superioridade Técnica	Falta de Confiança	União	Falta de treinamento		Nervosismo		Falta de Preparo Psicológico
Crescimento Técnico	Ansiedade	Sorte	Falta de Preparo Físico		Falta de Preparo Físico		Falta de Preparo Físico
	Falta de Apoio	Experiência			Falta de Confiança		Falta de União
	Falta de Incentivo				Falta de Ritmo de Jogo		Falta de Entrosamento
					Inexperiência		Cansaço
					Falta de Concentração		Falta de Concentração
					Falta de Incentivo		

Tabela 5: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas da Equipe E para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (derrota)	3,75	4,37	4,00	4,04	0,3241	4,12	6,50	3,37	4,66	0,0884	4,62	5,62	3,87	4,70	0,0141	4,62	3,62	5,50	4,58	0,1037
3 (vitória)	5,00	5,00	4,87	4,96	0,3241	4,37	5,62	4,75	4,91	0,0884	4,00	4,37	5,62	4,66	0,0141	4,12	3,87	4,87	4,29	0,1037
Médias	4,38	4,69	4,44	4,50	0,0000	4,25	6,06	4,06	4,79	0,0000	4,31	5,00	4,75	4,68	0,0000	4,37	3,75	5,19	4,43	0,0000

Tabela 6: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas da Equipe F para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (vitória)	5,00	3,57	4,85	4,47	0,0342	8,00	6,28	6,42	6,90	0,9013	6,14	5,42	5,28	5,61	0,0104	5,85	6,71	4,00	5,52	0,4752
2 (derrota)	4,57	5,14	3,42	4,38	0,6388	5,00	5,85	5,42	5,42	0,1428	3,85	5,28	5,00	4,71	0,6491	6,00	1,57	6,00	4,52	0,2296
Médias	4,79	4,36	4,14	4,43	0,0000	6,50	6,07	5,92	6,16	0,0000	5,00	5,35	5,14	5,16	0,0000	5,93	4,14	5,00	5,02	0,0000

Tabela 7: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas da Equipe G para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (derrota)	4,75	4,87	3,62	4,41	0,1634	4,37	4,75	4,62	4,58	0,1548	4,87	4,62	5,37	4,95	0,0346	4,12	1,75	5,50	3,79	0,1736
2 (derrota)	5,12	4,87	4,37	4,79	0,1006	4,25	5,25	4,75	4,75	0,0346	4,62	5,62	4,62	4,95	0,0346	4,00	4,00	5,25	4,42	0,2695
3 (derrota)	5,00	5,00	4,20	4,73	0,0629	5,40	4,70	5,10	5,07	0,1893	5,00	5,20	5,10	5,10	0,0691	4,30	2,10	5,30	3,90	0,0959
Médias	4,96	4,91	4,06	4,64	0,0000	4,67	4,90	4,82	4,80	0,0000	4,83	5,15	5,03	5,00	0,0000	4,14	2,62	5,35	4,04	0,0000

Tabela 8: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas da Equipe H para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (derrota)	4,08	4,50	2,50	3,69	0,0000	4,66	5,33	3,08	4,36	0,0000	4,16	6,41	5,58	5,38	0,0000	4,25	2,91	6,00	4,39	0,0000
Médias	4,08	4,50	2,50	3,69	0,0000	4,66	5,33	3,08	4,36	0,0000	4,16	6,41	5,58	5,38	0,0000	4,25	2,91	6,00	4,39	0,0000

Os dados das atletas da Equipe E constam na Tabela 5 e demonstram que os motivos atribuídos ao sucesso são relacionados aos fatores internos instáveis e externos instáveis (insucesso) ou seja, não pode ser regulado por mim e é variável no tempo. As causas citadas pelas atletas constam no Quadro 5 e são indicadas para o alcance do sucesso o crescimento treinador, união, superioridade técnica, assim como para o insucesso a falta de apoio, ansiedade, falta de incentivo, falta de confiança e o treinamento inadequado.

No Quadro 5 visualiza-se as causas atribuídas pelas atletas da Equipe F para a obtenção dos resultados. Sendo o entrosamento, a sorte, a união, a experiência, as responsáveis pelo sucesso e a falta de entrosamento, a falta de treinamento e a falta de condicionamento físico responsáveis pelo insucesso. Com os dados da Tabela 6, define-se os fatores internos instáveis e os fatores externos instáveis para obtenção do sucesso e insucesso, respectivamente. Esses fatores indicam que as outras pessoas controlam o resultado e se relacionam com as próprias atletas.

Visualiza-se na Tabela 7 com o auxílio do Quadro 5 que, as atletas da Equipe G definem os fatores externos instáveis como determinantes para obtenção do insucesso da equipe. Sendo a falta de treinamento, a falta de preparo físico, a falta de confiança, a inexperiência e a falta de incentivo, as principais causas citadas.

Com relação às atletas da Equipe H, como consta na Tabela 8, os fatores externos instáveis foram atribuídos como as principais causas do insucesso da equipe. Os principais motivos citados e observados no Quadro 5 foram à inexperiência do grupo, a falta de trabalho psicológico com as atletas e a falta de melhor preparo físico.

4.2. Comparação dos Motivos Atribuídos pelas Atletas das Quatro Equipes Melhores Classificadas com as Quatro Equipes Piores Classificadas na Competição.

Ao comparar os motivos internos e externos atribuídos pelas atletas integrantes das quatro equipes melhores classificadas com as quatro piores classificadas na competição, constatou-se que entre as seis equipes que tiveram situação de sucesso, cinco atribuíram os fatores internos instáveis como determinantes no resultado, reconhecendo que há controle interno do sucesso nesta modalidade, porém depende do nível de motivação e desempenho individual e coletivo das próprias atletas. Na ocasião do insucesso, a maioria das equipes atribuiu os fatores externos instáveis para obtenção do resultado, ou seja, que está sob o poder de outras pessoas.

Observou-se que algumas atletas, em ocasiões de resultados positivos (vitória), tendenciaram a responsabilizar-se pelo feito, e em caso de resultados negativos (derrota), definiram que a situação estava sob o poder de outras pessoas. Tal situação revela o baixo nível de maturidade das atletas, necessitando de apoio e melhor preparação psicológica para enfrentar as situações de sucesso e insucesso esportivo.

Com suporte do Quadro 6, foi possível fazer uma análise pormenorizada das causas atribuídas pelas atletas das equipes melhores classificadas e compará-las com as causas atribuídas pelas atletas piores classificadas para a obtenção do sucesso e insucesso. Focalizando primeiramente as causas citadas em situação de sucesso, verificou-se que as quatro melhores classificadas enumeraram dezesseis causas e as piores classificadas citaram somente seis, resultado passível de variação devido à quantidade de vitórias obtidas. Independentemente, observou-se que as causas união, experiência, entrosamento, superioridade técnica tiveram destaque em ambos os grupos. Em ocasião do insucesso, ambas

as equipes (melhores e piores classificadas), indicaram onze causas para o insucesso, com grandes divergências entre elas. Sendo que, para as melhores classificadas os destaques foram à falta de união, inferioridade técnica, falta de preparo físico, falta de confiança e ansiedade, e, para as piores classificadas foram à inexperiência, treinamento inadequado, falta de preparo físico, falta de entrosamento e nervosismo.

Quadro 6. Comparação das Causas Atribuídas pelas Atletas das Quatro Equipes Melhores Classificadas com as Quatro Equipes Piores Classificadas na Competição. (ordem decrescente)

Quatro Equipes Melhores Classificadas	Quatro Equipes Piores Classificadas	Quatro Equipes Melhores Classificadas	Quatro Equipes Piores Classificadas
Vitórias	Vitórias	Derrotas	Derrotas
União	União	Falta de União	Inexperiência
Determinação	Entrosamento	Inferioridade Técnica	Falta de Treinamento Adequado
Experiência	Superioridade Técnica	Falta de Preparo Físico	Falta de Preparo Físico
Entrosamento	Sorte	Falta de Confiança	Falta de Entrosamento
Superioridade Técnica	Experiência	Ansiedade	Nervosismo
Raça	Crescimento Treinador	Falta de Incentivo	Falta de Incentivo
Confiança		Muita Crítica do Treinador	Falta de Confiança
Vontade de vencer		Falta de Atenção	Cançoso
Preparo Físico		Falta de Espírito de Equipe	Falta de Apoio
Concentração		Treinamento Inadequado	Ansiedade
Sorte		Falta de Coletividade	Ritmo de Jogo
Boa Defesa			
Menos Erros			
Superação			
Trabalho Psicológico			
Conjunto de Equipe			

Tabela 9. Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas das equipes para obtenção do sucesso (vitória)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGOS	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
Equipe A	5,57	6,71	4,71	5,66	0,00	7,14	5,42	5,42	5,99	0,02	6,00	5,28	4,85	5,38	0,18	4,85	4,85	4,85	4,85	0,52
Equipe A	5,60	5,20	5,80	5,53	0,09	5,80	6,20	6,80	6,27	0,21	5,80	7,20	6,60	6,53	0,64	6,40	4,00	5,80	5,40	0,13
Equipe A	7,00	6,57	7,42	7,00	0,95	5,85	7,00	6,00	6,28	0,22	4,14	7,14	5,85	5,71	0,06	5,85	5,00	5,85	5,57	0,01
Equipe A	5,11	5,11	4,50	4,91	0,53	4,77	5,55	4,77	5,03	0,66	5,00	5,66	5,77	5,48	0,11	5,11	4,77	5,11	5,00	0,42
Equipe B	5,22	6,66	3,88	5,25	0,29	7,22	5,33	6,66	6,40	0,31	4,33	5,11	6,22	5,22	0,29	6,88	4,55	14,55	8,73	2,23
Equipe B	5,83	5,83	6,00	5,89	0,16	5,50	5,66	6,16	5,77	0,14	6,33	6,66	6,50	6,50	0,62	7,50	4,66	4,83	5,63	0,03
Equipe B	6,75	7,30	6,50	6,85	0,84	6,50	4,37	6,12	5,66	0,22	5,50	5,30	7,25	6,02	0,28	5,25	10,87	6,12	5,34	0,17
Equipe C	5,66	7,16	7,50	6,77	0,79	7,16	6,00	6,33	6,50	0,37	5,66	5,50	6,00	5,72	0,07	6,50	6,16	4,00	7,12	1,09
Equipe C	5,00	6,54	4,54	5,36	0,21	5,54	6,63	5,36	5,84	0,09	4,90	6,36	5,72	5,66	0,02	4,81	3,36	6,00	5,66	0,05
Equipe C	3,66	8,33	5,00	5,66	0,00	8,66	6,66	6,00	7,11	0,80	6,00	6,33	5,33	5,89	0,18	3,33	5,66	6,00	4,23	0,96
Equipe D	4,00	7,25	6,37	5,87	0,15	4,87	6,62	6,37	5,95	0,01	2,62	5,25	5,50	4,46	0,83	5,50	3,12	6,00	5,72	0,09
Equipe D	4,40	4,14	6,60	5,05	0,43	4,80	5,60	5,40	5,27	0,50	4,20	7,20	6,40	5,93	0,22	5,40	4,60	6,20	4,91	0,48
Equipe E	5,00	5,00	4,87	4,96	0,50	4,37	5,62	4,75	4,91	0,75	4,00	4,37	5,62	4,66	0,68	4,12	3,87	4,87	4,53	0,75
Equipe F	5,00	3,57	4,85	4,47	0,84	8,00	6,28	5,42	6,57	0,42	6,14	5,42	5,28	5,61	0,01	5,85	6,71	4,00	5,52	0,05
Médias	5,27	6,10	5,61	5,66	0,00	6,16	5,92	5,83	5,97	0,00	5,04	5,91	5,92	5,63	0,00	5,53	5,16	6,01	5,59	0,00

Na Tabela 9 foram apresentados os dados referentes aos motivos atribuídos pelas atletas para a obtenção do sucesso na competição.

Na análise global das equipes, os resultados da Tabela 9 demonstraram que os motivos atribuídos para o sucesso concentraram-se em fatores internos instáveis, que podem ser regulados internamente pelas atletas, assim como, por fatores externos instáveis, reconhecendo que as vezes estão sob o poder de outras pessoas. Diante dessas observações percebeu-se que as atletas, em momento de sucesso afirmam que o controle da partida foi determinado por elas próprias, assumindo responsabilidade pessoal pela vitória.

Para Weiner (1979), independente das características das atletas, há diferença nas atribuições causais internas, isto é, como a pessoa atribui o resultado de uma ação à dificuldade da tarefa ou a causalidade. De fato uma pessoa que prefere a atribuição interna sente mais auto-responsabilidade para suas ações.

A vitória, principalmente depois de um jogo muito disputado, traz uma satisfação que inibe os questionamentos, a euforia da conquista “apaga” os erros cometidos e exalta o ego, além de otimizar as relações interpessoais.

Na ocasião do insucesso, como demonstra a Tabela 10, as atletas concentraram suas respostas em fatores internos instáveis e fatores externos instáveis. Perante o insucesso (derrota), percebeu-se que as atletas não assumiram a responsabilidade e também não responsabilizaram ninguém, atribuindo freqüentemente o resultado a mera causalidade. As atletas tendem a extravasar o nervosismo que repreenderam, ou tentaram repreender durante a partida inteira. Algumas equipes negaram-se a responder os questionários, por estarem transtornadas com o resultado (insucesso) obtido. Não se sabe a complexidade estrutural das equipes, nem as conseqüências do insucesso (derrota) para cada atleta no campo profissional, no entanto no campo pessoal enfrenta tensões emocionais e prepara-se para traçar novas metas e objetivos.

Tabela 10: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas para obtenção do Insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGOS	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
Equipe A	2,71	3,57	3,57	3,28	0,61	3,14	4,42	5,00	4,19	0,32	4,71	7,00	3,42	5,04	0,36	2,00	3,71	4,57	3,43	0,62
Equipe B	6,75	7,37	6,50	6,87	1,93	6,50	4,37	6,12	5,66	0,73	5,50	5,37	7,25	6,04	1,07	5,25	10,87	6,14	7,42	2,21
Equipe C	4,28	6,00	4,00	4,76	0,43	6,14	7,42	8,14	7,23	1,84	1,57	2,28	5,14	3,00	1,09	4,00	1,00	6,71	3,90	0,28
Equipe D	4,40	4,40	6,60	5,13	0,70	4,80	5,60	5,40	5,27	0,45	4,20	7,20	6,40	5,93	0,99	5,40	4,60	6,20	5,40	0,78
Equipe D	3,50	4,62	3,87	4,00	0,11	4,87	4,62	4,62	4,70	0,05	5,00	4,75	4,75	4,83	0,21	4,50	9,37	4,37	6,08	1,26
Equipe E	3,75	4,37	4,00	4,04	0,08	4,10	6,50	3,37	4,66	0,02	4,62	5,62	3,87	4,70	0,12	4,62	3,62	5,50	4,58	0,20
Equipe F	4,57	5,14	3,42	4,38	0,16	5,00	5,85	5,42	5,42	0,56	3,85	5,28	5,00	4,71	0,13	6,00	1,57	6,00	4,52	0,16
Equipe G	4,75	4,87	3,62	4,41	0,19	4,37	4,75	4,62	4,58	0,04	4,87	4,62	5,37	4,95	0,30	4,12	1,75	5,50	3,79	0,36
Equipe G	5,12	4,87	4,37	4,79	0,45	4,25	5,25	4,75	4,75	0,08	4,62	5,62	4,62	4,95	0,30	4,00	4,00	5,25	4,42	0,08
Equipe G	5,00	5,00	4,20	4,73	0,41	5,40	4,70	5,10	5,07	0,31	5,00	5,20	5,10	5,10	0,40	4,30	2,10	5,30	3,90	0,28
Equipe H	4,08	4,50	2,58	3,72	0,30	4,67	5,33	3,08	4,36	0,19	4,16	6,41	5,58	5,38	0,60	4,25	2,91	6,00	4,39	0,06
Equipe H	3,00	5,16	3,33	3,83	0,23	4,67	4,50	3,83	4,33	0,21	3,83	4,50	4,50	4,28	0,18	4,50	3,50	4,16	4,05	0,17
Médias	3,99	4,61	3,85	4,15	0,00	4,45	4,87	4,57	4,63	0,00	3,99	4,91	4,69	4,53	0,00	4,07	3,77	5,05	4,30	0,00

4.3. Motivos Atribuídos pelos Treinadores para a Obtenção do Sucesso e Insucesso no Basquetebol Feminino Adulto de Santa Catarina

Conforme pode ser visualizado na Tabela 11, o treinador da Equipe A atribuiu os fatores internos estáveis e os fatores externos estáveis na obtenção do sucesso e insucesso. Em visão pormenorizada, constatou-se que após resultados positivos observa-se relação com os fatores internos estáveis, onde pode ser influenciado pelo próprio treinador e fatores externos estáveis, que as outras pessoas conseguem regular. Depois do resultado negativo, o treinador denominou os fatores internos instáveis, que pode ser regulado pelo próprio treinador e fatores externos instáveis, que está sob o poder de outras pessoas, como influenciadores na obtenção do resultado.

Como consta no Quadro 7, as principais causas da vitória (sucesso) segundo o treinador foram a vontade de vencer, união e a superioridade técnica. As principais causas da derrota (insucesso) foram a precipitação e ansiedade. Associando a possibilidade de regular a situação com as causas denominadas para a obtenção da derrota é cabível o comentário de Magill (2000), que a avaliação dos motivos prévios causadores da ansiedade despertam várias medidas a serem tomadas pelos treinadores, para se avaliar a ansiedade do atleta diante de situações específicas. Neste sentido o treinador precisa manejar os níveis de ansiedade para um nível ideal que não prejudique o desempenho e a performance do atleta.

Quadro 7. Causas Atribuídas pelos Treinadores das Quatro Melhores Equipes Classificadas para a Obtenção do Sucesso e Insucesso no Basquetebol Feminino Adulto de Santa Catarina.

Equipe A		Equipe B		Equipe C		Equipe D	
Vitória	Derrota	Vitória	Derrota	Vitória	Derrota	Vitória	Derrota
Vontade de vencer	Precipitação	Superioridade Técnica		Superioridade Técnica	Treinamento Inadequado	Perseverança	Inexperiência
União	Ansiedade	Experiência		Experiência		Superação	
Superioridade Técnica		Vontade		Boa Execução dos Fundamentos		Disciplina Tática	
Vibração		Trabalho Psicológico		Boa Defesa		Descontração	
Persistência		Treinamento Organizado		Velocidade de Contra Ataque			
Dedicação		Tática de Jogo					
Tática de Jogo							

Tabela 11. Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelo treinador da Equipe A para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (derrota)	4,00	6,00	7,00	5,67	0,8957	9,00	5,00	5,00	6,33	0,1414	5,00	8,00	3,00	5,33	0,3771	2,00	4,00	1,00	2,33	2,1685
2 (vitória)	9,00	9,00	5,00	7,67	0,5185	5,00	8,00	5,00	6,00	0,0943	5,00	4,00	3,00	4,00	0,5657	2,00	8,00	8,00	6,00	0,4243
3 (vitória)	9,00	8,00	9,00	8,67	1,2257	5,00	7,00	5,00	5,67	0,3300	5,00	5,00	4,00	4,67	0,0943	1,00	8,00	9,00	6,00	0,4243
4 (vitória)	5,00	9,00	1,00	5,00	1,3671	5,00	9,00	9,00	7,67	1,0842	5,00	5,00	9,00	6,33	1,0842	9,00	9,00	9,00	9,00	2,5456
5 (vitória)	9,00	9,00	5,00	7,67	0,5185	7,00	3,00	5,00	5,00	0,8014	1,00	5,00	5,00	3,67	0,8014	5,00	1,00	5,00	3,67	1,2257
Médias	7,20	8,20	5,40	6,93	0,0000	6,20	6,40	5,80	6,13	0,0000	4,20	5,40	4,80	4,80	0,0000	3,80	6,00	6,40	5,40	0,0000

Tabela 12. Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelo treinador da Equipe B para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (vitória)	9,00	9,00	1,00	6,33	0,4243	9,00	1,00	5,00	5,00	0,8014	9,00	5,00	5,00	6,33	1,0842	9,00	9,00	5,00	7,67	1,6028
2 (vitória)	7,00	9,00	8,00	8,00	0,7542	9,00	1,00	5,00	5,00	0,8014	8,00	5,00	5,00	6,00	0,8485	9,00	5,00	5,00	6,33	0,6600
3 (vitória)	7,00	9,00	9,00	8,33	0,9899	6,00	5,00	7,00	6,00	0,0943	8,00	6,00	6,00	6,67	1,3199	9,00	1,00	1,00	3,67	1,2257
4 (vitória)	8,00	8,00	7,00	7,67	0,5185	9,00	9,00	9,00	9,00	2,0270	8,00	8,00	8,00	8,00	2,2627	8,00	1,00	8,00	5,67	0,1886
Médias	7,75	8,75	6,25	7,58	0,0000	8,25	4,00	6,50	6,25	0,0000	8,25	6,00	6,00	6,75	0,0000	8,75	4,00	4,75	5,83	0,0000

Tabela 13: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelo treinador da Equipe C para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (vitória)	5,00	9,00	5,00	6,33	0,4243	5,00	5,00	5,00	5,00	0,8014	8,00	7,00	5,00	6,67	1,3199	5,00	1,00	9,00	5,00	0,2828
2 (vitória)	4,00	8,00	8,00	6,67	0,1886	7,00	8,00	5,00	6,67	0,3771	7,00	8,00	6,00	7,00	1,5556	8,00	7,00	8,00	7,67	1,6028
3 (vitória)	5,00	7,00	8,00	6,67	0,1886	8,00	8,00	6,00	7,33	0,8485	6,00	7,00	8,00	7,00	1,5556	8,00	6,00	7,00	7,00	1,1314
4 (derrota)	9,00	8,00	1,00	6,00	0,6600	9,00	9,00	9,00	9,00	2,0270	1,00	1,00	1,00	1,00	2,6870	1,00	1,00	9,00	3,67	1,2257
Médias	5,75	8,00	5,50	6,42	0,0000	7,25	7,50	6,25	7,00	0,0000	5,50	5,75	5,00	5,42	0,0000	5,50	3,75	8,25	5,83	0,0000

Tabela 14: Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelo treinador da Equipe D para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (vitória)	9,00	9,00	4,00	7,33	0,2828	9,00	1,00	5,00	5,00	0,8014	4,00	1,00	5,00	3,33	1,0371	5,00	1,00	1,00	2,33	2,1685
2 (vitória)	5,00	9,00	4,00	6,00	0,6600	9,00	1,00	9,00	6,33	0,1414	5,00	1,00	9,00	5,00	0,1414	9,00	1,00	1,00	3,67	1,2257
3 (derrota)	1,00	1,00	1,00	1,00	4,1955	1,00	9,00	9,00	6,33	0,1414	1,00	1,00	1,00	1,00	2,6870	1,00	1,00	9,00	3,67	1,2257
Médias	5,00	6,33	3,00	4,78	0,0000	6,33	3,67	7,67	5,89	0,0000	3,33	1,00	5,00	3,11	0,0000	5,00	1,00	3,67	3,22	0,0000

Na Tabela 12, constata-se que a técnica da Equipe B atribuiu os fatores internos estáveis (superioridade técnica, experiência, vontade, trabalho psicológico, treinamento organizado e tática de jogo – quadro 8) para a obtenção do sucesso, definindo que pode ser influenciado por ela própria e é estável no tempo. As causas citadas pelo treinador referem-se a situações vitoriosas, sendo que no momento da derrota negou-se a responder o questionário.

Enfatiza-se o desequilíbrio emocional das atletas nos embates esportivos e geralmente considera-se o treinador como infalível, tranqüilo e muitas vezes não é o que ocorre. O fato do técnico da Equipe B ter respondido os questionários de todos os jogos que venceu e negar-se justamente na derrota, deixa claro seu descontrole emocional e excesso de nervosismo freqüente nos jogos de sua equipe.

Para Machado (1997), o profissional do esporte vai influenciar seu atleta positiva ou negativamente conforme suas atitudes e sua personalidade, em determinadas situações. Pode-se ter um treinador muito inteligente e ágil, porém abalado emocionalmente diante de uma situação tensa em que todos estão envolvidos. Ele não consegue dirigir e controlar a equipe ou as atletas, que esperam exatamente que ele inverta a situação desfavorável. Neste caso, os atletas esperam do treinador atitudes e ações que orientem para que possam alcançar o sucesso.

Os dados do treinador da Equipe C constam na Tabela 13 e associados com o quadro 7, apresentam superioridade técnica, experiência, boa execução dos fundamentos e velocidade nos contra ataques (fatores internos instáveis) como causas de sucesso e treinamento inadequado (fatores externos estáveis), para o insucesso nesta modalidade. Na atribuição dos fatores internos e externos, o treinador absteve-se da responsabilidade pessoal pelo sucesso, mas em contradição, na definição das causas da derrota, o mesmo cita o treinamento inadequado como fator primordial.

Visualizando a Tabela 14, constata-se que o treinador da Equipe D atribuiu os fatores internos instáveis (perseverança, superação, disciplina tática, descontração – Quadro 7) e

externos estáveis (inexperiência – Quadro 7), para obtenção do sucesso e insucesso, respectivamente.

De modo geral, as opiniões dos treinadores investigados são diferentes das opiniões das respectivas atletas de sua equipe. Enquanto que as opiniões dos treinadores concentram-se em motivos como superioridade técnica, tática de jogo vontade de vencer e persistência ou fatores internos estáveis para alcançar o sucesso, as opiniões das atletas correspondem aos fatores internos instáveis (união, determinação, experiência, entrosamento. Já para o insucesso (fatores externos estáveis), revelaram os técnicos as causas precipitação, ansiedade treinamento inadequado e inexperiência, estando assim próximo das respostas das atletas que foram falta de união, inferioridade técnica, falta de preparo físico, falta de confiança e ansiedade, tendo o reconhecimento de fatores extra-campo como responsáveis pelo sucesso e insucesso na modalidade.

Nas Tabelas 15 a 18 e no Quadro 8, constam os fatores internos e externos e causas, atribuídos pelos treinadores das equipes piores classificadas na competição para a obtenção do sucesso(vitória) e insucesso(derrota) no basquetebol adulto feminino de Santa Catarina de 2001

O treinador da Equipe E atribuiu aos fatores internos estáveis (concentração, aplicação tática), que podem ser regulados por ele próprio e os fatores externos estáveis que as outras pessoas conseguem regular, para obtenção do sucesso e insucesso, respectivamente. Para este treinador, a falta melhores de condições de treinamento na fase de preparação foi fator essencial para definir o desempenho da equipe durante a participação na competição.

Observando a Tabela 16, é possível visualizar que o treinador da Equipe F associou aos fatores internos estáveis, causas como experiência, vontade de vencer e união para obtenção de sucesso da equipe e aos fatores externos estáveis (falta de treinamento adequado e falta de conjunto), a obtenção de insucesso da equipe.

Visualiza-se na Tabela 17 que o treinador da da Equipe G atribuiu aos fatores internos instáveis e os fatores externos instáveis, respectivamente, as causas para a obtenção do sucesso e insucesso. Neste caso específico, para o insucesso, porque a equipe não venceu nenhum jogo. Ao atribuir aos fatores internos instáveis e aos fatores externos instáveis este treinador também isentou-se de responsabilidade, alegando a falta de treinamento e o pouco apoio recebido pela da Fundação Municipal de Esportes.

A Equipe H perdeu todas as partidas e sendo as derrotas atribuídas pelo treinador desta equipe como consequência de controle pessoal sobre o resultado e algo que não se relaciona com o próprio. No Quadro 8, cita a falta de experiência e falta de condições de treinamento como principais causas pelo insucesso (fatores externos instáveis) alcançado na competição.

Quadro 8. Causas Atribuídas pelos Treinadores das Quatro Piores Equipes Classificadas para a Obtenção do Sucesso e Insucesso no Basquetebol Feminino Adulto de Santa Catarina (ordem decrescente).

Equipe E		Equipe F		Equipe G		Equipe H	
Vitória	Derrota	Vitória	Derrota	Vitória	Derrota	Vitória	Derrota
Concentração	Falta de Condições de Treinamento	Experiência	Falta de Treinamento		Falta de Treinamento		Inexperiência
Aplicação Tática		Vontade de Vencer	Falta de Conjunto		Pouco Apoio da F.M.E.		Falta de Condições de Treinamento
		União			Desclassificação Antecipada		

Tabela 15. Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelo treinador da Equipe E para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (derrota)	1,00	5,00	9,00	5,00	1,3671	3,00	9,00	3,00	5,00	0,8014	9,00	9,00	2,00	6,67	1,3199	2,00	7,00	9,00	6,00	0,4243
3 (vitória)	5,00	7,00	7,00	6,33	0,4243	9,00	5,00	9,00	7,67	1,0842	5,00	5,00	5,00	5,00	0,1414	9,00	9,00	9,00	9,00	2,5456
Médias	3,00	6,00	8,00	5,67	0,0000	6,00	7,00	6,00	6,33	0,0000	7,00	7,00	3,50	5,83	0,0000	5,50	8,00	9,00	7,50	0,0000

Tabela 16. Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelo treinador da Equipe F para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (vitória)	9,00	5,00	6,00	6,67	0,1886	3,00	9,00	5,00	5,67	0,3300	8,00	7,00	1,00	5,33	0,3771	1,00	9,00	9,00	6,33	0,6600
2 (derrota)	1,00	1,00	1,00	1,00	4,1955	1,00	1,00	1,00	1,00	3,6298	1,00	1,00	1,00	1,00	2,6870	1,00	1,00	1,00	1,00	3,1113
Médias	5,00	3,00	3,50	3,83	0,0000	2,00	5,00	3,00	3,33	0,0000	4,50	4,00	1,00	3,17	0,0000	1,00	5,00	5,00	3,67	0,0000

Tabela 17. Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelo treinador da Equipe G para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (derrota)	3,00	6,00	2,00	3,67	2,3099	4,00	7,00	6,00	5,67	0,3300	4,00	7,00	5,00	5,33	0,3771	4,00	2,00	7,00	4,33	0,7542
2 (derrota)	5,00	2,00	8,00	5,00	1,3671	2,00	8,00	5,00	5,00	0,8014	8,00	8,00	5,00	7,00	1,5556	9,00	1,00	5,00	5,00	0,2828
3 (derrota)	9,00	7,00	3,00	6,33	0,4243	5,00	9,00	5,00	6,33	0,1414	3,00	9,00	1,00	4,33	0,3300	2,00	4,00	7,00	4,33	0,7542
Médias	5,67	5,00	4,33	5,00	0,0000	3,67	8,00	5,33	5,67	0,0000	5,00	8,00	3,67	5,56	0,0000	5,00	2,33	6,33	4,56	0,0000

Tabela 18. Motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelo treinador da Equipe H para obtenção do sucesso (vitória) e insucesso (derrota)

FATORES	INTERNOS										EXTERNOS									
	ESTÁVEIS					INSTÁVEIS					INSTÁVEIS					ESTÁVEIS				
JOGO	1	2	3	X	S	4	5	6	X	S	7	8	9	X	S	10	11	12	X	S
1 (derrota)	1,00	1,00	5,00	2,33	3,2527	5,00	9,00	1,00	5,00	0,8014	5,00	9,00	9,00	7,67	2,0270	1,00	5,00	9,00	5,00	0,2828
2 (derrota)	7,00	9,00	2,00	6,00	0,6600	9,00	5,00	9,00	7,67	1,0842	5,00	5,00	9,00	6,33	1,0842	5,00	1,00	9,00	5,00	0,2828
Médias	4,00	5,00	3,50	4,17	0,0000	7,00	7,00	5,00	6,33	0,0000	5,00	7,00	9,00	7,00	0,0000	3,00	3,00	9,00	5,00	0,0000

O Quadro 9 apresenta os resultados das quatro melhores equipes classificadas, bastante semelhante das respostas informadas pelo treinadores das equipes piores classificadas, quando alcançaram resultados positivos. As causas como tática de jogo, experiência e união são citadas por ambos treinadores. As diferenças encontradas estão no número de causas citadas pelos treinadores das equipes melhores classificadas, que é consideravelmente maior que as piores classificadas, possivelmente em virtude de conquistarem maior número de vitórias. Quanto as derrotas, cabe dizer que os treinadores das quatro equipes melhores classificadas evidenciaram as causas: precipitação, ansiedade, treinamento inadequado, inexperiência, relacionadas a fatores internos intáveis. Já os treinadores das equipes piores classificadas expõem causas relacionadas a fatores externos estáveis que são: falta de condições de treinamento, falta de apoio da Fundação Municipal de Esportes (F.M.E) e a falta de motivação pela desclassificação antecipada.

Quadro 9. Comparação das Causas Atribuídas pelos Treinadores das Quatro Equipes Melhores Classificadas com as Quatro Equipes Piores Classificadas na Competição. (ordem decrescente)

Quatro Equipes Melhores Classificadas	Quatro Equipes Piores Classificadas	Quatro Equipes Melhores Classificadas	Quatro Equipes Piores Classificadas
Vitórias	Vitórias	Derrotas	Derrotas
Superioridade Técnica	Concentração	Precipitação	Falta de Condições de Treinamento
Tática de Jogo	Aplicação Tática	Ansiedade	Falta de Apoio da F.M.E
Vontade de Vencer	Experiência	Treinamento Inadequado	Desclassificação Antecipada
Persistência	Vontade de Vencer	Inexperiência	
Experiência	União		
Dedicação			
União			
Vibração			
Trabalho Psicológico			
Boa Defesa			
Velocidade Contra Ataque			
Superação			

4.4. Desempenho das Equipes nas Ações Ofensivas e Defensivas

4.4.1. Análise das ações ofensivas na fase Classificatória

Na Tabela 19 são apresentados os dados das ações ofensivas na fase classificatória.

Tabela 19: Frequência e Frequência Percentual das Ações Ofensivas na Fase Classificatória
(Três jogos)

Equipes	Lance Livre		2 Pontos		3 Pontos		Assistências		Rebotes Ofensivos	
	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%
A	31	63,27	60	54,05	25	49,1	5	1,66	31	10,33
B	45	65,22	75	60,98	14	31,11	9	3	32	10,67
C	36	75	73	54,89	20	33,9	3	1	26	8,67
D	51	55,95	37	42,53	11	17,19	5	1,66	20	6,67
E	41	62,12	43	37,07	12	27,91	2	0,66	33	11
F	27	47,37	48	50,53	10	25,64	5	1,66	20	6,67
G	20	48,78	36	38,3	10	18,52	4	1,33	19	6,33
H	17	53,13	37	42,53	16	23,88	3	1	16	5,33

Pode-se visualizar na Tabela 19 que as equipes melhores classificadas no campeonato e que estão em ordem decrescente de classificação destacaram-se das demais em praticamente todos os fundamentos, mantendo elevada média em lances livre, arremessos de dois pontos e rebotes. Em arremessos de três pontos quem se destacou com 49,1% foi a Equipe A. Já a Equipe B apresentou assistências três vezes mais que a Equipe C e quase o dobro da Equipe A. No fundamento rebote ofensivo destacou-se o bom desempenho da Equipe E, que chegou a superar as primeiras colocadas.

Tabela 20: Frequência e Frequência Percentual das Ações Defensivas na Fase Classificatória

Equipes	Rebote Defensivo		Bola Recuperada Violações		Bola Recuperada Faltas		Bola Recuperada Roubadas		Bola Recuperada Passes Errados	
	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%
A	70	23.33	19	6.33	54	18	35	11,66	31	10.33
B	60	20	12	4	35	11.67	45	15	36	12
C	60	20	7	2.33	49	16.33	56	18,66	38	12.67
D	61	20.33	10	3.33	59	19.67	49	16,33	17	5.67
E	53	17,67	9	3	39	13	24	8	18	6
F	31	10.33	9	3	41	13.67	24	8	23	7.67
G	43	14.33	19	6.33	42	14	33	11	25	8.33
H	41	13.67	7	2.33	26	8.67	26	8,66	20	6.67

Na Tabela 20 verificou-se novamente que as equipes melhores colocadas se destacaram na maioria dos fundamentos de defesa. A Equipe A destacou-se das demais nos rebotes, bola recuperada por violação das outras equipes, bolas recuperadas por faltas sofridas e bolas recuperadas por passes errados de seus adversários. As Equipes B, C e D praticamente obtiveram os mesmos percentuais em rebotes e bolas recuperadas roubadas. Enquanto que a Equipe G teve bom aproveitamento em bola recuperada violações, a Equipe D destacou-se em bolas recuperadas por faltas (equipe que mais sofreu faltas nesta fase da competição). Destaque importante para a qualidade na marcação das Equipes B e C que fez com que as equipes adversárias tivessem mais erros de passes (bola recuperada por passe errado).

Na comparação das Ações Ofensivas com as Ações Defensivas na Fase de Classificação, foi possível verificar que entre os dez fundamentos avaliados, a Equipe A destacou-se em oito, Equipe B em sete e Equipe C em cinco, caracterizando realmente a importância atribuída pelas equipes investigadas, tanto para o ataque como para a defesa, pois o campeonato foi decidido em pequenos detalhes. Apesar da Equipe A ter obtido o melhor aproveitamento na maioria dos fundamentos, ela obteve a segunda posição na disputa de sua chave, sendo superada pela Equipe B pelo placar de 60 x 58. Principais diferenças ficam por conta de que a Equipe B foi melhor em assistências e bolas recuperadas roubadas. A Equipe C destacou-se em sua chave e não deu chances as outras equipes, sendo melhor que as demais

em praticamente 85% dos fundamentos. Equipe D apesar de não se equivaler as três primeiras equipes, foi superior as equipes que não se classificaram para fase final, principalmente na parte defensiva, confirmando que sua classificação foi devido sua tática de defesa. Apesar de não se classificar para a próxima fase, a Equipe G teve destaque em bolas recuperadas por violações do adversário e bolas roubadas.

4.4.2. Análise das Ações Ofensivas e Defensivas na Fase Final

Na fase final da competição participaram as Equipes A, B, C e D. Os dados referentes as ações ofensivas e defensivas são apresentados nas Tabelas 21 e 22.

Tabela 21. Frequência e Frequência Percentual das Ações Ofensivas na Fase Final

Equipes	Lance Livre		2 Pontos		3 Pontos		Assistências		Rebotes Ofensivos	
	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%
A	24	70,59	36	48	12	38,71	6	3	19	9.5
B	20	57,14	42	55,26	19	50	5	1,66	17	8.5
C	32	66,67	41	52,56	6	13,64	0	0	15	7.5
D	21	58,33	27	51,92	8	23,53	3	1	15	7.5

Sabendo-se que a Equipe A fez a final com a Equipe B e venceu com a diferença mínima de dois pontos, os dados da Tabela 21 revelam o equilíbrio entre as equipes nos fundamentos de ataque (ofensivos). Enquanto que a Equipe A obteve grande destaque nos arremessos de lances livre (70,59% de aproveitamento), a Equipe B teve 57,14%. Nos arremessos de dois pontos quem se destacou foi a Equipe B com 7,26% a mais que a Equipe A e também superou em cestas de três pontos (50% contra 38,71%). Já a Equipe C teve baixíssimo rendimento em arremessos de três pontos (13,64%) e assistências (0%).

Tabela 22: Frequência e Frequência Percentual as Ações Defensivas na Fase Final

Equipes	Rebote Defensivo		Bola Recuperada Violações		Bola Recuperada Faltas		Bola Recuperada Roubadas		Bola Recuperada Passes Errados	
	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%
A	36	18	8	4	28	14	22	7,33	26	13
B	44	22	2	1	27	13.5	21	7	18	9
C	36	18	10	5	32	16	28	9,33	19	9.5
D	27	13.5	5	2.5	34	17	11	3,66	13	6.5

A Tabela 22 demonstra novamente a superioridade das Equipes A, B e C na competição. A Equipe B teve melhor aproveitamento em rebote defensivo, com média de 22 rebotes por jogo, contra 18 da Equipe A e 18 da Equipe C. Já em bolas recuperadas violação, as Equipes A e C sobressairam das demais com 4 e 5 recuperações por jogo, respectivamente. Na ação bola recuperada por falta, a Equipe D é quem mais faltas sofreu nesta fase final. Em bolas recuperadas roubadas, a Equipe C foi superior com 28 ações positivas. A Equipe A foi quem obteve maior sucesso na ação de bolas recuperadas por erros de passes das equipes adversárias, sendo em média 13 recuperações por jogo.

No contexto geral, houve um equilíbrio muito grande no desempenho das equipes finalistas, tanto nas ações ofensivas como nas ações defensivas. Tal situação ficou evidente no resultado da partida final, onde a Equipe A venceu a Equipe B também pelo placar mínimo de dois pontos (62 x 60). De fato, neste campeonato foi vencedora a equipe que se mostrou mais regular nas duas fases. O equilíbrio total nas ações ofensivas e defensivas entre as primeiras colocadas revelou que os detalhes foram preciosos para alcançar o sucesso. Talvez entre a equipe vice campeã (Equipe B) e a terceira colocada (Equipe C), poderia ser diferente, uma vez que nesta fase não jogaram entre si. Apesar da Equipe B ter sido melhor nas ações ofensivas e a Equipe C nas ações defensivas como mostra os dados das Tabelas 21 e 22, permaneceu a dúvida de quem realmente merecia estar na final, levando em consideração a análise do desempenho das ações ofensivas e defensivas.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados do estudo e considerando suas limitações, chegou-se as seguintes conclusões:

Ao verificar as causas e os motivos internos e externos (estáveis e instáveis) atribuídos pelas atletas para a obtenção do sucesso e insucesso no basquetebol feminino adulto em Santa Catarina, constatou-se que dentre as principais causas atribuídas ao sucesso estão a união, a determinação, a experiência, o entrosamento e a superioridade técnica. Para o insucesso as causas atribuídas foram a inexperiência, o treinamento inadequado, a falta de condicionamento físico, a falta de entrosamento e o nervosismo. Referindo-se aos motivos atribuídos para obtenção dos resultados observou-se que em situação de sucesso a maioria das atletas indicaram motivos internos instáveis, que se relacionam diretamente com elas próprias e também podem ser regulados por elas e, no momento de insucesso, indicaram os fatores externos instáveis que mesmo relacionados com as atletas está sob o poder de outras pessoas.

Notou-se que algumas atletas, em ocasiões de resultados positivos (vitórias), tendenciaram a atribuir a si próprias os méritos do feito e, em resultados negativos (derrotas), expressaram que a situação estava sobre o poder de outras pessoas. Tal situação evidenciou a ocorrência de egoísmo atribucional, o qual refere-se a tendência que as pessoas têm de uma forma geral, de assumirem responsabilidades somente pelos bons resultados que obtêm. Independentemente de ser mecanismo cognitivo ou motivacional ou a sua combinação, ambos

são responsáveis pelo egoísmo atribucional que é utilizado para caracterizar a tendência dos indivíduos em perceberem determinadas causas que os levem a alcançar o sucesso mais profundamente do que aquelas que as conduzem ao insucesso.

No que diz respeito as causas e aos motivos internos e externos (instáveis e estáveis) atribuídos pelos treinadores, constatou-se que para alcançar o sucesso os motivos concentravam-se mais em fatores internos estáveis, deixando bastante claro o nível de consciência dos profissionais sobre a sua participação ou influência direta relacionada a obtenção do sucesso. Como principais causas responsáveis pela obtenção do sucesso (vitórias) atribuíram a superioridade técnica, tática de jogo, vontade de vencer experiência e a persistência. Na obtenção do insucesso, as causas estavam relacionadas a precipitação, ansiedade da equipe, treinamento inadequado, juntamente com a falta de apoio das entidades esportivas, deixando claro que os maiores responsáveis foram os fatores externos instáveis. Tais dados confirmam que os treinadores acreditam que com sua personalidade e atitudes podem influenciar suas atletas, tanto de forma positiva quanto de forma negativa, auxiliando a obtenção dos resultados.

Na comparação dos motivos atribuídos pelos treinadores e atletas para a obtenção do sucesso ou insucesso, foi possível detectar duas diferenças importantes. No que diz respeito aos motivos internos atribuídos ao sucesso, enquanto que os treinadores indicaram fatores estáveis, as atletas concentraram suas opiniões sobre fatores instáveis. As atletas assumem que os resultados positivos dependem de seu esforço ou empenho nas atividades, mas os treinadores atribuem o êxito ao trabalho realizado em equipe, onde um depende do outro. Com relação ao insucesso, treinadores e atletas determinaram os motivos externos instáveis para a obtenção dos resultados, ou seja, mesmo relacionados com as atletas, está sob o poder de outras pessoas.

Com relação as ações ofensivas e defensivas das equipes participantes dos JASC, visualizado nos “scouts”, na fase de classificação (oito equipes participantes) destacou-se a

Equipe A, obtendo melhor desempenho em oito ações ofensivas e defensivas. No entanto, ficou em segundo lugar na chave ao perder o jogo decisivo para a Equipe B a qual obteve destaque em sete ações ofensivas e defensivas. Os dados demonstraram também o potencial das outras equipes em determinadas ações. Já na fase final da competição (quatro equipes participantes), houve um maior equilíbrio nas ações ofensivas e defensivas dos jogos, onde dois dos quatro jogos realizados tiveram placar com diferença mínima de apenas dois pontos, que só fez engrandecer a competição. Tanto nas ações defensivas como nas ações ofensivas, os desempenhos das equipes finalistas foram surpreendentes, com alta eficiência nos fundamentos, decidindo os jogos em detalhes que transformaram-se em momentos preciosos e de alta plástica, valorizando o sucesso alcançado nesta modalidade.

Na comparação entre as causas e motivos atribuídos para a obtenção do sucesso ou insucesso pelas atletas e treinadores e o desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipes participantes da competição, constatou-se que as atletas de equipes melhores classificadas deixaram praticamente de lado seu desempenho individual nas ações ofensivas e defensivas e atribuíram maior ênfase aos motivos e causas que acreditavam estar relacionadas para alcançar o sucesso. As atletas pertencentes as equipes piores classificadas na competição salientaram a inferioridade técnica de sua equipe com relação as demais equipes participantes na competição, justificando o desempenho nas ações ofensivas e defensivas com a falta de treinamento, falta de apoio das entidades esportivas, treinamento inadequado.

Os resultados desta investigação confirmaram a importância da proximidade do treinador e suas atletas, onde o treinador atento a todas as situações de quadra e até extra quadra quando possível, analisa as reações de suas comandadas. Os treinadores conhecendo as características e reações das atletas, tem possibilidade de planejar seus treinos associados a situações de desgaste psicológico, preparando-as não só tática, técnica e fisicamente, mas também psicologicamente para enfrentar as competições.

Apesar dos treinadores demonstrarem que estão tentando melhorar o desempenho dentro de quadra através da repetição sistemática dos fundamentos treinadores e táticos, a investigação mostrou que o lado dos sentimentos deve ser ainda mais trabalhado e potencializado, através de treinamentos específicos para melhoria da concentração nas ações técnicas e táticas de jogo nos momentos de tensão. Assim, considerando que o desempenho nas situações competitivas de jogo refletem o processo de treinamento implementado pela equipe, associado a dor e o cansaço decorrentes do esforço na tentativa de superação do atleta, acredita-se que seja necessário melhorar o nível de capacitação (maturidade) das atletas e treinadores da modalidade, a fim de minimizar erros e chegar cada vez mais próximo do nível competitivo almejado pela equipe, onde a vitória seja a concretização ou resultante de um trabalho bem estruturado e organizado.

RECOMENDAÇÕES

O aumento progressivo da importância do esporte no contexto social e as dificuldades apresentadas pelos treinadores e pelas atletas para se alcançar o sucesso e evitar o insucesso, justificaram a apresentação de algumas recomendações de investigações futuras que possam auxiliar na compreensão daqueles fatores não abordados nesta pesquisa. Além disso, a aplicação do instrumento de medida sobre os motivos atribuídos ao sucesso e insucesso na modalidade gerou alguns problemas de interpretação em algumas atletas, nomeadamente aquelas mais jovens e com pouca experiência esportiva competitiva na modalidade.

Neste sentido, sugere-se que as investigações futuras nesta área possam realizar a adaptação do instrumento à diferentes faixas etárias e sua aplicação na forma de entrevista estruturada. Da mesma forma, que seja considerada a faixa etária ou idade cronológica dos atletas e que seja extensiva aos atletas do sexo masculino desta modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aldermann, R.B. (1980). *Strategies For Motivating Young Athletes*. In: Straub W. F (ed) *Sport Psychology: Analysis of Athletes Behavior*. (136-148). New York, Moment Publications.
- Bastos, da L.R., Paixão, L., Fernandes, L.M & Deluiz, N. (1994). *Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Becker Junior, B. (2000). *Manual de Psicologia do Esporte & Exercício*. Porto Alegre: Novaprova.
- Becker Júnior, B. & Samulski, D. (1998). *Manual de Treinamento Psicológico para o Esporte*. Porto Alegre: Feevale.
- Biddle, S.J.H. (1993). Attribution research and sport psychology. In: Singer, R.; Murphey, M. & Tennant, L.K. (Eds) *Handbook of research on sport psychology*. New York: MacMillan. (pp.437-464).
- Cratty, Bryant J. (1984). *Psicologia no esporte*. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice – Hall do Brasil.
- Cruz, J. F. (1996). *Stress, ansiedade e rendimento na competição desportiva*. Braga: Universidade do Minho.
- De Rose jr. Deschamps, S. Korsakas p. (2001). *Situações Causadoras de Stress no Basquetebol de Alto Rendimento: Fatores Competitivos*. R. Paulista de Educação Física. V.13, n.2, p 217-229.
- Ferreira, B. de H.(1988). *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Fonseca, A.M.L.F.M. da. (1999). *Atribuições em contexto de actividade física ou desportiva: Perspectivas, relações e implicações*. Tese de doutorado apresentada às provas de doutoramento no ramo de Ciências do Desporto. Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Grove, J. R & Pargman, D. (1986). Attributions and performance during competition. *Journal of Sport Psychology*, 8, 129-134.
- Heider, F. (1958). *The psychology of interpersonal relations*. New York: Wiley.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1991). *Fundamentos da metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- Lobo, Roberto J.H. (1973). *Psicologia dos esportes*. São Paulo: Atlas.
- Machado, A. A.(org) (1997). *Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I*. Jundiaí, São Paulo: Ápice.

- Maehr, M.L.& Nicholls, J.G. (1980). Culture and achievement motivation: A second look. In: Warren, N. (Ed). *Studies in cross-cultural psychology*. New York: Academic Press. (pp.221-267).
- Magill, Richard A (2000). *Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações*, São Paulo: Edgard Blücher.
- Mark, M.M.; Mutrie, N.; Brooks, D.R. & Harris, D.V. (1984). *Causal attributions of winners and losers in individual competitive sports: Toward a reformulation of the self-serving bias*. *Journal of Sport Psychology*, 6, 184-196.
- Matos, M. Gaspar de. (1994). *Corpo, Movimento e Socialização*.Rio de Janeiro: Sprint.
- Samulski, Dietmar. (1992) *Psicologia do esporte: Teoria e aplicações prática*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária.
- Thomas, Alexander (1983). *Esporte: Introdução à Psicologia*. Volume 2. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico.
- Thomas, Jerry R, e Nelson, Jack K. (2002). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre : Artmed.
- Weiner, B.(1979). A theory of motivation for some classroom experiences. *Journal of Educational Psychology*, 71 (1), 3-25.
- Weiner, B. (1986). *An Attributional theory of motivation and emotion*. New York: Springer-Verlag.

ANEXOS

ANEXO 01

QUESTIONÁRIO “ESCALA DE DIMENSÕES CAUSAIS (CDSIIP)”
PARA ATLETAS



Prezada atleta

Este questionário é parte integrante da investigação “**Sucesso e insucesso no basquetebol feminino adulto de Santa Catarina: percepção de atletas e treinadores**”, que está sendo realizada para obter informações sobre os fatores que influenciam no sucesso e insucesso desta modalidade esportiva.

Os dados obtidos serão tratados com a impessoalidade devida, bem como divulgados o mais breve possível para o seu conhecimento. A fim de conservar o anonimato, por favor **não assine o questionário**.

Agradecemos desde já a sua participação neste estudo.

Christiano Goulart Machado
Mestrando

QUESTIONÁRIO

Indique a(s) causa(s) que considera ter(em) estado na origem do resultado que obteve:

Pense na causa (ou nas causas em conjunto, se não conseguiu indicar apenas uma) que referiu acima. As questões que se seguem dizem respeito às suas opiniões acerca dessa causa (ou causas). Para lhes responder, assinale somente um número para cada uma delas.

A causa (ou causas, se não indicou apenas uma) é (ou não) algo que:

Reflete um aspecto de mim mesmo	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Reflete um aspecto da situação
Pode se influenciado por mim	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não pode ser influenciado por mim
É permanente	9 8 7 6 5 4 3 2 1	É temporário
Pode ser regulado por mim	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não pode ser regulado por mim
As outras pessoas controlam	9 8 7 6 5 4 3 2 1	As outras pessoas não controlam
Se refere a mim	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não se refere a mim
E estável no tempo	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Que é variável no tempo
Está sob o poder de outras pessoas	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não está sob o poder de outras pessoas
Se relaciona comigo	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Que se relaciona com os outros
Está sob o meu poder	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não está sob o meu poder
É inalterável	9 8 7 6 5 4 3 2 1	É alterável
As outras pessoas conseguem regular	9 8 7 6 5 4 3 2 1	As outras pessoas não conseguem regular

ANEXO 02

QUESTIONÁRIO “ESCALA DE DIMENSÕES CAUSAIS (CDSIIP)”
PARA TREINADORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (048) 331-9926 Fax (048) 331-9792 - E-MAIL mestrado@cds.ufsc.br
MESTRADO



Prezada Treinador(a)

Este questionário é parte integrante da investigação “**Sucesso e insucesso no basquetebol feminino adulto de Santa Catarina: percepção de atletas e treinadores**”, que está sendo realizada para obter informações sobre os fatores que influenciam no sucesso e insucesso desta modalidade esportiva.

Os dados obtidos serão tratados com a impessoalidade devida, bem como divulgados o mais breve possível para o seu conhecimento. A fim de conservar o anonimato, por favor **não assine o questionário**.

Agradecemos desde já a sua participação neste estudo.

Christiano Goulart Machado
Mestrando

QUESTIONÁRIO

Indique a(s) causa(s) que considera ter(em) estado na origem do resultado que obteve:

Pense na causa (ou nas causas em conjunto, se não conseguiu indicar apenas uma) que referiu acima. As questões que se seguem dizem respeito às suas opiniões acerca dessa causa (ou causas). Para lhes responder, assinale somente um número para cada uma delas.

A causa (ou causas, se não indicou apenas uma) é (ou não) algo que:

Reflete um aspecto de mim mesmo	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Reflete um aspecto da situação
Pode ser influenciado por mim	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não pode ser influenciado por mim
É permanente	9 8 7 6 5 4 3 2 1	É temporário
Pode ser regulado por mim	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não pode ser regulado por mim
As outras pessoas controlam	9 8 7 6 5 4 3 2 1	As outras pessoas não controlam
Se refere a mim	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não se refere a mim
E estável no tempo	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Que é variável no tempo
Está sob o poder de outras pessoas	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não está sob o poder de outras pessoas
Se relaciona comigo	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Que se relaciona com os outros
Está sob o meu poder	9 8 7 6 5 4 3 2 1	Não está sob o meu poder
É inalterável	9 8 7 6 5 4 3 2 1	É alterável
As outras pessoas conseguem regular	9 8 7 6 5 4 3 2 1	As outras pessoas não conseguem regular

ANEXO 03

SCOUT (Planilha Organizada de Dados)

SCOUT BASQUETEBOL FEMININO

Equipes _____ x _____ Data: / /

Local: _____ Evento: _____

Tempos Pedidos Equipe A: 1ºQ 2ºQ 3ºQ 4ºQ
 Equipe B: 1ºQ 2ºQ 3ºQ 4ºQ

LEGENDAS		ESTATISTICA C = Certo e E = Errado
LL	Lance Livre	
RD	Rebote Defensivo	
RA	Rebote de Ataque	
PE	Passe Errado	
A3	Arremesso de 3 Ptos	
A2	Arremesso de 2 Ptos	
VL	Violação	
BJ	Bandeja	
AS	Assistência	
BR	Bola Recuperada	
BP	Bola Perdida	
FT	Falta	

Nº	NOME															FT	LLC	LLE	RD	RA	A3C	A3E	A2C	A2E	VL	BR	BP	BC	BE	AS						
04																																				
05																																				
06																																				
07																																				
08																																				
09																																				
10																																				
11																																				
12																																				
13																																				
14																																				
15																																				
Resumo Estatístico da Equipe		FT	LLC	LLE	RD	RA	A3C	A3E	A2C	A2E	VL	BR	BP	BC	BE	AS																				
1º Tempo																																				
2º Tempo																																				
Pontos Adversário																																				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60							
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90							
Pontos da Equipe																																				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60							
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90							
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120							

ANEXO 04

CARTA MODELO ENTREGUE AOS TREINADORES, SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO
PARA REALIZAÇÃO DAS INVESTIGAÇÕES.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (048) 331-9926 Fax (048) 331-9792 - E-MAIL
mestrado@cds.ufsc.br
MESTRADO



Florianópolis, 09 de Outubro 2001

Para
Treinadores das equipes dos JASC
Joinville – SC

Prezado treinador

Encontro-me a realizar o curso de mestrado em Educação física, enquanto docente do Departamento de Educação Física da UNIVILLE, na turma especial mantida através de um convênio UFSC/UNIVILLE. Para implementação da dissertação de mestrado, tornou-se necessário a realização da investigação “Sucesso e Insucesso no Basquetebol Adulto Feminino de Santa Catarina: a Percepção de Atletas e Treinadores”, que objetiva identificar os fatores que influenciam no sucesso (vitória) e no insucesso (derrota) de basquetebolistas adultas de Santa Catarina.

A implementação desta investigação prevê a coleta de dados, na forma de um questionário (em anexo), com atletas e treinadores participantes dos JASC.

Para tanto, solicitamos de vossa colaboração no sentido de viabilizar a realização da coleta de dados logo após o término dos seus jogos, autorizando aos investigadores a aplicarem os questionários.

Certos de contarmos com a colaboração necessária para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos (fone 0xx47 371-02-08 ou 9107 17 47).

Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Coordenador do Mestrado/Orientador

Christiano Goulart Machado
Mestrando DEF/UNIVILLE

ANEXO 05

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO
PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (048) 331-9926 Fax (048) 331-9792 - E-MAIL
mestrado@cds.ufsc.br
MESTRADO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a) Treinador(a)

Considerando a resolução n196, de 10 de Outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, temos o prazer de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “Sucesso e Insucesso no Basquetebol Adulto Feminino de Santa Catarina: a Percepção de Atletas e Treinadores”, como parte integrante do projeto de dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física de Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta investigação tem como principal objetivo identificar os fatores que influenciam no sucesso (vitória) e no insucesso (derrota) de basquetebolistas adultas de Santa Catarina. Espera-se que este estudo possa fornecer informações importantes aos envolvidos com o basquetebol adulto feminino, no sentido favorecer a tomada de decisões mais acertadas bem como a obtenção do sucesso almejado no processo de treinamento e competição desta modalidade esportiva. A metodologia adotada utilizará um questionário denominado “Escala de Dimensões Causais (CDSIIp)”, traduzido e adaptado para a língua portuguesa por Fonseca (1992) será empregado na análise dos fatores atribuídos ao sucesso e insucesso. A análise do desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipes de basquetebol femininas será efetuada através de observação sistemática e direta dos jogos, com emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação (“scout”). A coleta de dados será realizada pelo próprio investigador, durante os jogos de basquetebol feminino da fase final dos JASC. Os questionários serão aplicados após o término dos jogos, no próprio ginásio ou vestiários das equipes. Na análise dos dados serão utilizadas medidas de tendência central (média, moda e mediana) e de variabilidade (desvio padrão) para descrição dos resultados obtidos. Na comparação das variáveis investigadas será empregada a Análise de Variância por Postos de Kruskal-Wallis e Prova “U” de Mann-Withey.

Será garantido o sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes do estudo. Além disso, as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Sua colaboração é imprescindível para o alcance dos objetivos propostos.

Certos de contarmos com a colaboração, que se faz necessária para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos (fone 0xx47 371-02-08 ou 9107 17 47).

De acordo com o esclarecido, aceito participar da pesquisa “Sucesso e Insucesso no Basquetebol Adulto de Santa Catarina”, estando devidamente informado sobre a natureza da investigação, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

Joinville, ____ de Outubro 2001

Treinador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (048) 331-9926 Fax (048) 331-9792 - E-MAIL
mestrado@cds.ufsc.br
MESTRADO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezada Atleta

Considerando a resolução n.196, de 10 de Outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, temos o prazer de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “Sucesso e Insucesso no Basquetebol Adulto Feminino de Santa Catarina: a Percepção de Atletas e Treinadores”, como parte integrante do projeto de dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física de Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta investigação tem como principal objetivo identificar os fatores que influenciam no sucesso (vitória) e no insucesso (derrota) de basquetebolistas adultas de Santa Catarina. Espera-se que este estudo possa fornecer informações importantes aos envolvidos com o basquetebol adulto feminino, no sentido favorecer a tomada de decisões mais acertadas bem como a obtenção do sucesso almejado no processo de treinamento e competição desta modalidade esportiva. A metodologia adotada utilizará um questionário denominado “Escala de Dimensões Causais (CDSIIp)”, traduzido e adaptado para a língua portuguesa por Fonseca (1992) será empregado na análise dos fatores atribuídos ao sucesso e insucesso. A análise do desempenho nas ações ofensivas e defensivas das equipes de basquetebol femininas será efetuada através de observação sistemática e direta dos jogos, com emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação (“scout”). A coleta de dados será realizada pelo próprio investigador, durante os jogos de basquetebol feminino da fase final dos JASC. Os questionários serão aplicados após o término dos jogos, no próprio ginásio ou vestiários das equipes. Na análise dos dados serão utilizadas medidas de tendência central (média, moda e mediana) e de variabilidade (desvio padrão) para descrição dos resultados obtidos. Na comparação das variáveis investigadas será empregada a Análise de Variância por Postos de Kruskal-Wallis e Prova “U” de Mann-Withey.

Será garantido o sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes do estudo. Além disso, as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Sua colaboração é imprescindível para o alcance dos objetivos propostos.

Certos de contarmos com a colaboração, que se faz necessária para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos (fone 0xx47 371 02 08 ou 9107 17 47).

De acordo com o esclarecido, aceito participar da pesquisa “Sucesso e Insucesso no Basquetebol Adulto de Santa Catarina”, estando devidamente informado sobre a natureza da investigação, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

Joinville, ____ de Outubro 2001

Atleta

ANEXO 06

Respostas ao Questionário na Visão das Atletas das Equipes de Joinville, Florianópolis, Blumenau, Chapecó, Itajaí, Mafra e São José, respectivamente.

Equipe: Equipe A

Adversário: Equipe B

Placar: 58 x 60

Jogo: 3

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	1	2	1	1,333	1	4	5	3,333	1	3	1	1,667	1	1	4	2	Falta confiança(2)
2	5	4	4	4,333	5	6	6	5,667	5	9	2	5,333	1	5	1	2,333	Ansiedade
3	5	4	7	5,333	3	4	5	4	5	3	5	4,333	2	7	5	4,667	Falta de incentivo
4	1	4	5	3,333	4	7	8	6,333	9	9	1	6,333	3	5	5	4,333	Muita crítica do treinador
5	1	2	2	1,667	1	1	1	1	6	7	5	6	1	2	4	2,333	Falta de atenção
6	1	5	3	3	7	5	5	5,667	2	9	5	5,333	5	1	8	4,667	Falta de espírito de equipe
7	5	4	3	4	1	4	5	3,333	5	9	5	6,333	1	5	5	3,667	
Média Geral	2,714	3,571	3,571	3,286	3,143	4,429	5	4,19	4,714	7	3,429	5,048	2	3,714	4,571	3,429	

Equipe: Equipe A

Adversário: Equipe F

Placar: 78 x 33

Jogo: 8

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	5	4	5	4,667	8	6	6	6,667	7	5	5	5,667	9	1	9	6,333	Superioridade técnica(3)
2	4	5	7	5,333	7	4	4	5	6	5	5	5,333	1	9	9	6,333	Conjunto de equipe
3	4	8	1	4,333	7	5	5	5,667	4	4	7	5	8	9	1	6	Raça(2)
4	4	8	1	4,333	7	5	4	5,333	5	4	6	5	5	5	5	5	Vontade de vencer
5	5	5	5	5	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	
6	8	8	7	7,667	7	8	8	7,667	9	9	1	6,333	1	1	1	1	
7	9	9	7	8,333	8	4	5	5,667	6	5	5	5,333	5	4	4	4,333	
Média Geral	5,571	6,714	4,714	5,667	7,143	5,429	5,429	6	6	5,286	4,857	5,381	4,857	4,857	4,857	4,857	

Equipe: Equipe A

Adversário: Equipe H

Placar: 91 x 26

Jogo: 9

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	4	3	5	4	6	7	5	6	6	7	5	6	9	1	1	3,667	Superioridade Técnica(3)
2	7	6	8	7	8	6	8	7,333	7	8	7	7,333	7	7	6	6,667	Determinação(3)
3	5	5	5	5	5	5	9	6,333	5	9	9	7,667	5	1	9	5	União(2)
4	7	8	7	7,333	7	6	8	7	7	5	7	6,333	8	7	6	7	Preparo Físico(2)
5	5	4	4	4,333	3	7	4	4,667	4	7	5	5,333	3	4	7	4,667	
Média Geral	5,6	5,2	5,8	5,533	5,8	6,2	6,8	6,267	5,8	7,2	6,6	6,533	6,4	4	5,8	5,4	

Equipe: Equipe A

Adversário: Equipe C

Placar: 59 x 57

Jogo: 13 Semi-final

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	6	6	7	6,333	5	5	6	5,333	6	4	6	5,333	5	4	5	4,667	União(6)
2	9	9	5	7,667	5	5	5	5	6	7	5	6	5	8	5	6	Raça(5)
3	8	8	9	8,333	7	5	7	6,333	5	7	7	6,333	8	5	5	6	Confiança(2)
4	8	8	7	7,667	7	8	7	7,333	5	7	7	6,333	8	5	5	6	Defesa boa
5	9	7	9	8,333	9	9	9	9	1	9	9	6,333	9	9	7	8,333	Vontade de vencer(4)
6	8	7	6	7	7	8	7	7,333	5	7	6	6	5	3	5	4,333	
7	1	1	9	3,667	1	9	1	3,667	1	9	1	3,667	1	1	9	3,667	
Média Geral	7	6,571	7,429	7	5,857	7	6	6,286	4,143	7,143	5,857	5,714	5,857	5	5,857	5,571	

Equipe: Equipe A

Adversário: Equipe B

Placar: 62 x 60

Jogo: 16 Final

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	5	7	3	5	6	5	7	6	5	8	7	6,667	7	5	5	5,667	Entrosamento(4)
2	7	5	9	7	5	5	5	5	8	5	5	6	4	8	6	6	Defesa boa(3)
3	6	5	7	6	5	5	5	5	8	5	6	6,333	5	8	5	6	Superioridade técnica(3)
4	3	5	1	3	5	8	5	6	1	8	7	5,333	5	1	5	3,667	Determinação(4)
5	5	5	4	4,667	3	5	3	3,667	5	5	4	4,667	5	7	5	5,667	Persistência(2)
6	5	4	5	4,667	5	6	5	5,333	6	5	5	5,333	5	4	5	4,667	Apoio extra quadra
7	5	5	6	5,333	4	7	5	5,333	5	5	5	5	5	4	6	5	
8	5	5	5	5	5	4	3	4	6	5	4	5	5	5	4	4,667	
9	5	5	1	3,667	5	5	5	5	1	5	9	5	5	1	5	3,667	
Média Geral	5,111	5,111	4,556	4,926	4,778	5,556	4,778	5,037	5	5,667	5,778	5,481	5,111	4,778	5,111	5	

Equipe: Equipe B

Adversário: Equipe F

Placar: 88 x 32

Jogo: 12

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	8	7	7	7,333	5	5	7	5,667	9	9	8	8,667	9	1	1	3,667	Experiência(3)
2	6	6	4	5,333	4	6	7	5,667	4	6	6	5,333	4	4	6	4,667	Superioridade Técnica(4)
3	5	6	6	5,667	7	6	7	6,667	7	6	6	6,333	8	7	6	7	Preparação Física(2)
4	6	6	5	5,667	4	4	4	4	7	8	8	7,667	9	9	1	6,333	
5	5	5	8	6	7	7	6	6,667	5	5	5	5	9	1	9	6,333	
6	5	5	6	5,333	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	
Média Geral	5,833	5,833	6	5,889	5,5	5,667	6,167	5,778	6,333	6,667	6,5	6,5	7,5	4,667	4,833	5,667	

Equipe: Equipe B

Adversário: Equipe D

Placar: 93 x 26

Jogo: 14 Semi-final

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	5	6	7	6	5	4	4	4,333	3	7	6	5,333	3	3	6	4	Experiência(4)
2	9	9	5	7,667	9	1	5	5	5	1	9	5	9	58	5	24	Preparo Físico
3	8	8	8	8	8	6	8	7,333	7	5	8	6,667	7	7	5	6,333	Fragilidade da outra equipe(2)
4	5	5	4	4,667	5	5	6	5,333	5	6	5	5,333	4	6	6	5,333	Garra(3)
5	8	8	8	8	8	8	8	8	9	8	8	8,333	1	1	7	3	Determinação(3)
6	5	8	5	6	6	5	7	6	2	1	9	4	9	1	9	6,333	confiança(3)
7	8	8	8	8	4	1	5	3,333	7	7	6	6,667	6	6	7	6,333	
8	6	7	7	6,667	7	5	6	6	6	8	7	7	3	5	4	4	
Média Geral	6,75	7,375	6,5	6,875	6,5	4,375	6,125	5,667	5,5	5,375	7,25	6,042	5,25	10,88	6,125	7,417	

Equipe: Equipe C

Adversário: Equipe D

Placar: 85 x 46

Jogo: 11

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	8	9	7	8	8	7	7	7,333	6	7	8	7	7	8	7	7,333	Dedicação(4)
2	8	7	7	7,333	5	7	7	6,333	6	7	8	7	7	8	7	7,333	Garra(3)
3	3	7	8	6	3	3	8	4,667	3	2	5	3,333	5	3	4	4	União(2)
4	9	7	1	5,667	9	8	3	6,667	4	5	1	3,333	3	1	1	1,667	Experiência(4)
5	2	8	5	5	6	8	9	7,667	9	3	6	6	5	1	5	3,667	Entrosamento(4)
6	9	9	7	8,333	8	8	8	8	3	9	9	7	1	2	9	4	Baixo nível da competição
7	1	5	5	3,667	4	7	4	5	4	8	4	5,333	4	4	9	5,667	
8	9	9	3	7	9	7	8	8	4	9	9	7,333	9	4	8	7	
9	1	1	1	1	1	9	1	3,667	3	9	3	5	9	4	9	7,333	
10	3	4	2	3	3	4	3	3,333	3	2	4	3	1	1	1	1	
11	2	6	4	4	5	5	1	3,667	9	9	6	8	2	1	6	3	
Média Geral	5	6,545	4,545	5,364	5,545	6,636	5,364	5,848	4,909	6,364	5,727	5,667	4,818	3,364	6	4,727	

Equipe: Equipe D

Adversário: Equipe G

Placar: 55 x 54

Jogo: 1

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	3	9	6	6	9	2	9	6,667	3	1	9	4,333	7	3	1	3,667	Esforço(3)
2	1	4	8	4,333	1	8	2	3,667	3	9	3	5	2	2	6	3,333	Tranqüilidade(2)
3	3	7	1	3,667	2	5	6	4,333	1	6	5	4	6	1	7	4,667	União(7)
4	6	8	9	7,667	5	8	9	7,333	3	5	5	4,333	7	4	6	5,667	Determinação(6)
5	4	8	8	6,667	6	6	6	6	3	3	7	4,333	6	5	5	5,333	Superação(2)
6	4	6	5	5	2	7	5	4,667	4	4	7	5	4	4	8	5,333	
7	5	9	5	6,333	9	9	5	7,667	1	9	1	3,667	5	1	9	5	
8	6	7	9	7,333	5	8	9	7,333	3	5	7	5	7	5	6	6	
Média Geral	4	7,25	6,375	5,875	4,875	6,625	6,375	5,958	2,625	5,25	5,5	4,458	5,5	3,125	6	4,875	

Equipe: Equipe D

Adversário: Equipe E

Placar: 66 x 54

Jogo: 7

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	6	6	7	6,333	4	5	7	5,333	9	8	8	8,333	5	7	7	6,333	Determinação(2)
2	1	5	6	4	4	5	5	4,667	1	9	5	5	4	5	9	6	Auto confiança(3)
3	1	5	6	4	4	5	5	4,667	1	9	5	5	4	5	9	6	União(3)
4	9	1	9	6,333	7	8	5	6,667	5	5	9	6,333	9	1	1	3,667	
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Média Geral	4,4	4,4	6,6	5,133	4,8	5,6	5,4	5,267	4,2	7,2	6,4	5,933	5,4	4,6	6,2	5,4	

Equipe: Equipe E

Adversário: Equipe G

Placar: 61 x 40

Jogo: 10

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	3	3	3	3	5	5	5	5	3	3	3	3	3	3	3	3	Crescimento treinador
2	1	5	5	3,667	1	5	2	2,667	1	5	9	5	4	1	5	3,333	União(4)
3	5	5	6	5,333	5	5	5	5	6	6	4	5,333	3	6	4	4,333	Superioridade técnica(4)
4	5	6	5	5,333	6	5	5	5,333	5	5	5	5	5	4	5	4,667	
5	5	5	5	5	6	6	6	6	5	5	5	5	4	4	4	4	
6	8	3	8	6,333	3	7	5	5	6	3	7	5,333	3	7	6	5,333	
7	8	6	4	6	7	7	5	6,333	4	6	7	5,667	8	5	7	6,667	
8	5	7	3	5	2	5	5	4	2	2	5	3	3	1	5	3	
Média Geral	5	5	4,875	4,958	4,375	5,625	4,75	4,917	4	4,375	5,625	4,667	4,125	3,875	4,875	4,292	

Equipe: Equipe F

Adversário: Equipe H

Placar: 75 x 49

Jogo: 4

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	7	4	3	4,667	7	5	4	5,333	6	6	3	5	3	9	9	7	Experiência(2)
2	8	5	2	5	6	5	4	5	6	5	8	6,333	8	9	1	6	União(4)
3	5	4	4	4,333	8	4	4	5,333	4	5	6	5	7	8	9	8	Entrosamento(5)
4	5	4	4	4,333	8	4	3	5	8	8	7	7,667	7	6	6	6,333	Sorte(4)
5	4	3	3	3,333	9	9	9	9	9	5	5	6,333	5	5	1	3,667	
6	3	3	9	5	9	9	8	8,667	5	5	5	5	9	9	1	6,333	
7	3	2	9	4,667	9	8	6	7,667	5	4	3	4	2	1	1	1,333	
Média Geral	5	3,571	4,857	4,476	8	6,286	5,429	6,571	6,143	5,429	5,286	5,619	5,857	6,714	4	5,524	

Equipe: Equipe G

Adversário: Equipe D

Placar: 54 x 55

Jogo: 1

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	6	4	3	4,333	4	5	3	4	5	5	5	5	5	1	5	3,667	Falta de treinamento(4)
2	5	4	1	3,333	9	1	5	5	5	1	5	3,667	5	1	5	3,667	Falta de ritmo de jogo(3)
3	5	5	4	4,667	5	5	6	5,333	5	7	7	6,333	5	1	6	4	falta de confiança(4)
4	1	3	5	3	1	9	2	4	5	9	2	5,333	2	1	9	4	Falta de concentração
5	4	5	5	4,667	1	5	5	3,667	5	5	5	5	1	4	5	3,333	
6	4	6	7	5,667	4	5	6	5	4	5	5	4,667	5	4	5	4,667	
7	4	5	1	3,333	4	5	5	4,667	4	2	9	5	1	1	8	3,333	
8	9	7	3	6,333	7	3	5	5	6	3	5	4,667	9	1	1	3,667	
Média Geral	4,75	4,875	3,625	4,417	4,375	4,75	4,625	4,583	4,875	4,625	5,375	4,958	4,125	1,75	5,5	3,792	

Equipe: Equipe G

Adversário: Equipe C

Placar: 21 x 64

Jogo: 6

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	5	8	5	6	9	9	6	8	5	5	5	5	5	5	5	5	Falta de incentivo(2)
2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Falta de treinamento(3)
3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Desigualdade física
4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Nervosismo(3)
5	5	5	3	4,333	3	7	5	5	7	5	6	6	2	1	5	2,667	Falta de calma(2)
6	5	5	6	5,333	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Inexperiência(3)
7	5	5	1	3,667	1	1	2	1,333	1	9	1	3,667	1	1	7	3	
8	6	1	5	4	1	5	5	3,667	4	6	5	5	4	5	5	4,667	
Média Geral	5,125	4,875	4,375	4,792	4,25	5,25	4,75	4,75	4,625	5,625	4,625	4,958	4	4	5,25	4,417	

Equipe: Equipe G

Adversário: Equipe E

Placar: 40 x 61

Jogo: 10

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	3	3	3	3	2	8	4	4,667	2	5	5	4	2	1	1	1,333	Falta de motivação(3)
2	5	1	5	3,667	5	5	5	5	5	9	5	6,333	1	1	9	3,667	Nervosismo(4)
3	8	5	5	6	9	1	5	5	5	1	9	5	9	1	9	6,333	Impaciência(2)
4	5	3	1	3	5	1	5	3,667	1	8	2	3,667	2	1	1	1,333	falta de preparo físico(4)
5	9	8	7	8	6	5	4	5	3	2	1	2	2	3	4	3	Emocional abalado
6	7	8	1	5,333	7	3	7	5,667	5	5	7	5,667	6	1	7	4,667	
7	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	
8	5	5	5	5	5	5	4	4,667	5	5	5	5	5	5	5	5	
9	1	6	4	3,667	4	8	6	6	9	6	6	7	5	1	4	3,333	
10	1	5	5	3,667	5	5	5	5	9	5	5	6,333	5	1	7	4,333	
Média Geral	5	5	4,2	4,733	5,4	4,7	5,1	5,067	5	5,2	5,1	5,1	4,3	2,1	5,3	3,9	

Equipe: Equipe H

Adversário: Equipe F

Placar: 49 x 75

Jogo:

Jogadoras	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
1	4	3	2	3	4	5	3	4	3	8	5	5,333	3	3	4	3,333	Inexperiência(10)
2	4	3	2	3	4	5	4	4,333	2	8	5	5	3	3	5	3,667	Falta de união(4)
3	5	5	1	3,667	5	9	1	5	7	7	9	7,667	1	1	7	3	Falta de entrosamento(4)
4	8	2	5	5	4	7	2	4,333	7	8	1	5,333	4	3	5	4	Falta de preparo físico(5)
5	7	8	3	6	8	6	6	6,667	3	5	7	5	8	2	9	6,333	Falta de preparo psicológico(5)
6	3	4	2	3	1	5	1	2,333	5	7	4	5,333	7	5	2	4,667	Falta de concentração(3)
7	3	4	2	3	1	5	1	2,333	7	8	5	6,667	1	1	8	3,333	
8	2	5	4	3,667	5	2	5	4	3	8	5	5,333	5	3	5	4,333	
9	4	5	2	3,667	9	7	5	7	4	2	8	4,667	7	3	5	5	
10	3	5	4	4	6	4	2	4	3	4	4	3,667	5	1	7	4,333	
11	2	5	1	2,667	3	5	5	4,333	1	5	8	4,667	4	5	9	6	
12	4	5	3	4	6	4	2	4	5	7	6	6	3	5	6	4,667	
Média Geral	4,083	4,5	2,583	3,722	4,667	5,333	3,083	4,361	4,167	6,417	5,583	5,389	4,25	2,917	6	4,389	

ANEXO 07

Resposta ao Questionário na Visão dos Treinadores das Equipes
A, B, C, D, E, F e G, respectivamente.

Treinador Equipe: “A”

Equipe	Placar	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
Equipe B	58 x 60	4	6	7	5,667	9	5	5	6,333	5	8	3	5,333	2	4	1	2,333	Precipitação, Ansiedade
Equipe H	91 x 26	9	9	5	7,667	5	8	5	6	5	4	3	4	2	8	8	6	Vibração, Persistência, Tática de jogo
Equipe F	78 x 33	9	8	9	8,667	5	7	5	5,667	5	5	4	4,667	1	8	9	6	Superioridade técnica, Dedicção
Equipe C	59 x 57	5	9	1	5	5	9	9	7,667	5	5	9	6,333	9	9	9	9	União, Persistência, Colaboração, Vontade de vencer
Equipe B	62 x 60	9	9	5	7,667	7	3	5	5	1	5	5	3,667	5	1	5	3,667	Superação tática, Raça, Vontade de vencer, União
	Média Geral	7,2	8,2	5,4	6,933	6,2	6,4	5,8	6,133	4,2	5,4	4,8	4,8	3,8	6	6,4	5,4	

Treinador Equipe: “B”

Equipe	Placar	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
Equipe A	60 x 58	9	9	1	6,333	9	1	5	5	9	5	5	6,333	9	9	5	7,667	Treinamento organizado, Vontade vencer, Trabalho Psicológico
Equipe H	88 x 43	7	9	8	8	9	1	5	5	8	5	5	6	9	5	5	6,333	Superioridade técnica, Experiência
Equipe F	88 x 32	7	9	9	8,333	6	5	7	6	8	6	6	6,667	9	1	1	3,667	Qualidade técnica, Experiência,
Equipe D	93 x 26	8	8	7	7,667	9	9	9	9	8	8	8	8	8	1	8	5,667	Qualidade técnica, Tática de jogo
	Média Geral	7,75	8,75	6,25	7,583	8,25	4	6,5	6,25	8,25	6	6	6,75	8,75	4	4,75	5,833	

Treinador Equipe: “C”

Equipe	Placar	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
Equipe E	91 x 46	5	9	5	6,333	5	5	5	5	8	7	5	6,667	5	1	9	5	Superioridade técnica, Experiência, Boa execução de fundamentos
Equipe G	64 x 21	4	8	8	6,667	7	8	5	6,667	7	8	6	7	8	7	8	7,667	Boa defesa,
Equipe D	85 x 46	5	7	8	6,667	8	8	6	7,333	6	7	8	7	8	6	7	7	Velocidade contra ataque, Superioridade técnica
Equipe A	57 x 59	9	8	1	6	9	9	9	9	1	1	1	1	1	1	9	3,667	Treinamento inadequado
Equipe D	73 x 46				0				0				0				0	Não respondeu
	Média Geral	5,75	8	5,5	6,417	7,25	7,5	6,25	7	5,5	5,75	5	5,417	5,5	3,75	8,25	5,833	

Treinador Equipe: “D”

Equipe	Placar	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
Equipe G	55 x 54	9	9	4	7,333	9	1	5	5	4	1	5	3,333	5	1	1	2,333	Perseverança, Superação
Equipe E	66 x 54	5	9	4	6	9	1	9	6,333	5	1	9	5	9	1	1	3,667	Disciplina tática, Descontração
Equipe B	26 x 93	1	1	1	1	1	9	9	6,333	1	1	1	1	1	1	9	3,667	Inexperiência
Equipe C	46 x 85				0				0				0				0	Não respondeu
Equipe C	46 x 73				0				0				0				0	Não respondeu
	Média Geral	5	6,333	3	4,778	6,333	3,667	7,667	5,889	3,333	1	5	3,111	5	1	3,667	3,222	

Treinador Equipe: “E”

Equipe	Placar	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
Equipe C	46 x 91	1	5	9	5	3	9	3	5	9	9	2	6,667	2	7	9	6	Falta de condições de treinamento,
Equipe D	54 x 66				0				0				0				0	Não respondeu
Equipe G	61 x 40	5	7	7	6,333	9	5	9	7,667	5	5	5	5	9	9	9	9	Concentração, Aplicação tática
	Média Geral	3	6	8	5,667	6	7	6	6,333	7	7	3,5	5,833	5,5	8	9	7,5	

Treinador Equipe: “F”

Equipe	Placar	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
Equipe H	75 x 49	9	5	6	6,667	3	9	5	5,667	8	7	1	5,333	1	9	9	6,333	Experiência, Vontade de vencer, União
Equipe A	33 x 78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Falta de treinamento, falta de conjunto
Equipe B	32 x 88				0				0				0				0	Não respondeu
	Média Geral	5	3	3,5	3,833	2	5	3	3,333	4,5	4	1	3,167	1	5	5	3,667	

Treinador Equipe: “G”

Equipe	Placar	1	2	3	Média	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	12	Média	Causas
Equipe D	54 x 55	3	6	2	3,667	4	7	6	5,667	4	7	5	5,333	4	2	7	4,333	Falta de treinamento, pouco apoio da FME
Equipe C	21 x 64	5	2	8	5	2	8	5	5	8	8	5	7	9	1	5	5	Falta de treinamento, pouco apoio da FME
Equipe E	40 x 61	9	7	3	6,333	5	9	5	6,333	3	9	1	4,333	2	4	7	4,333	Desclassificação antecipada
	Média Geral	5,667	5	4,333	5	3,667	8	5,333	5,667	5	8	3,667	5,556	5	2,333	6,333	4,556	

ANEXO 08

Resumo das Ações Ofensivas e Defensivas das Equipes A, B, C, D, E, F, G e H, respectivamente nos Jogos da fase de Classificação (1 a 3) e Final (4 e 5)

Resumo de Ações Ofensivas e Defensivas da Equipe A nos jogos da Fase Classificatória (1 a 3) e Final (4 e 5)

Equipe: "A"

	Lance Livre			2 Pontos			3 Pontos			Assistências	Rebote Ofensivo	Rebote Defensivo	Bola Recuperada Violação	Bola Recuperada Faltas	Bola Recuperada Roubada	Bola Recuperada Passe Errado	Placar Joinville	Placar Adversário
	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Pontos	Pontos
Equipe B	6	4	60	15	21	41,67	7	10	41,18	0	6	25	5	19	9	6	58	60
Equipe F	14	8	63,64	20	16	55,56	8	11	42,11	4	12	20	6	17	11	13	78	33
Equipe H	11	6	64,71	25	14	64,1	10	12	45,45	1	13	25	8	18	15	12	91	26
FC	31	18	63,27	60	51	54,05	25	33	43,1	5	31	70	19	54	35	31	75,666667	39,666667
Equipe C	11	3	78,57	18	25	41,86	5	10	33,33	1	10	18	5	14	16	18	59	57
Equipe B	13	7	65	18	14	56,25	7	9	43,75	5	9	18	3	14	6	8	62	60
FF	24	10	70,59	36	39	48	12	19	38,71	6	19	36	8	28	22	26	40,333333	39
Geral	55	28	66,27	96	90	51,61	37	52	41,57	11	50	106	27	82	57	57	58	39,333333

Resumo de Ações Ofensivas e Defensivas da Equipe B nos jogos da Fase Classificatória (1 a 3) e Final (4 e 5)

Equipe: "B"

	Lance Livre			2 Pontos			3 Pontos			Assistências	Rebote Ofensivo	Rebote Defensivo	Bola Recuperada Violação	Bola Recuperada Faltas	Bola Recuperada Roubada	Bola Recuperada Passe Errado	Placar Equipe	Placar Adversário
	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Pontos	Pontos
Equipe A	14	4	77,78	14	15	48,28	6	9	40	5	11	17	3	18	9	11	60	58
Equipe H	15	10	60	35	22	61,4	1	15	6,25	3	11	27	3	3	16	13	88	43
Equipe F	16	10	61,54	26	11	70,27	7	7	50	1	10	16	6	14	20	12	88	32
FC	45	24	65,22	75	48	60,98	14	31	31,11	9	32	60	12	35	45	36	78,666667	44,333333
Equipe D	8	6	57,14	27	16	62,79	10	8	55,56	1	8	26	0	13	12	8	93	26
Equipe A	12	9	57,14	15	18	45,45	9	11	45	4	9	18	2	14	9	10	60	62
FF	20	15	57,14	42	34	55,26	19	19	50	5	17	44	2	27	21	18	51	29,333333
Geral	65	39	62,5	117	82	58,79	33	50	39,76	14	49	104	14	62	66	54	64,833333	36,833333

Resumo de Ações Ofensivas e Defensivas da Equipe C nos jogos da Fase Classificatória (1 a 3) e Final (4 e 5)

Equipe: “C”

	Lance Livre			2 Pontos			3 Pontos			Assistências	Rebote Ofensivo	Rebote Defensivo	Bola Recuperada Violação	Bola Recuperada Faltas	Bola Recuperada Roubada	Bola Recuperada Passe Errado	Placar Equipe	Placar Adversário
	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Pontos	Pontos
Equipe E	5	0	100	34	19	64,15	6	8	42,86	1	6	17	4	15	22	9	91	46
Equipe G	16	5	76,19	14	18	43,75	7	14	33,33	2	9	20	3	17	20	21	64	21
Equipe D	15	7	68,18	25	23	52,08	7	17	29,17	0	11	23	0	17	14	8	85	46
FC	36	12	75	73	60	54,89	20	39	33,9	3	26	60	7	49	56	38	80	37,666667
Equipe A	19	3	86,36	17	14	54,84	2	17	10,53	0	3	15	4	14	18	11	57	59
Equipe D	13	13	50	24	23	51,06	4	21	16	0	12	21	6	18	10	8	73	46
FF	32	16	66,67	41	37	52,56	6	38	13,64	0	15	36	10	32	28	19	43,333333	35
Geral	68	28	70,83	114	97	54,03	26	77	25,24	3	41	96	17	81	84	57	61,666667	36,333333

Resumo de Ações Ofensivas e Defensivas da Equipe D nos jogos da Fase Classificatória (1 a 3) e Final (4 e 5)

Equipe: "D"

	Lance Livre			2 Pontos			3 Pontos			Assistências	Rebote Ofensivo	Rebote Defensivo	Bola Recuperada Violação	Bola Recuperada Faltas	Bola Recuperada Roubada	Bola Recuperada Passe Errado	Placar Equipe	Placar Adversário
	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Pontos	Pontos
Equipe G	14	8	63,64	16	19	45,71	5	24	17,24	3	8	18	2	14	19	8	55	54
Equipe E	24	20	54,55	4	14	22,22	3	15	16,67	1	9	22	4	27	20	5	66	54
Equipe C	13	9	59,09	17	17	50	3	14	17,65	1	3	21	4	18	10	4	46	85
FC	51	37	57,95	37	50	42,53	11	53	17,19	5	20	61	10	59	49	17	55,666667	64,333333
Equipe B	11	8	57,89	12	7	63,16	4	13	23,53	3	10	14	3	18	8	7	26	93
Equipe C	10	7	58,82	15	18	45,45	4	13	23,53	0	5	13	2	16	3	6	46	73
FF	21	15	58,33	27	25	51,92	8	26	23,53	3	15	27	5	34	11	13	24	55,333333
Geral	72	52	58,06	64	75	46,04	19	79	19,39	8	35	88	15	93	60	30	39,833333	59,833333

Resumo de Ações Ofensivas e Defensivas da Equipe E nos jogos da Fase Classificatória (1 a 3)

Equipe: "E"

	Lance Livre			2 Pontos			3 Pontos			Assistências	Rebote Ofensivo	Rebote Defensivo	Bola Recuperada Violação	Bola Recuperada Faltas	Bola Recuperada Roubada	Bola Recuperada Passe Errado	Placar Equipe	Placar Adversário
	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Pontos	Pontos
Equipe C	8	8	50	14	20	41,18	4	14	22,22	1	8	12	2	10	2	3	46	91
Equipe D	18	9	66,67	13	28	31,71	3	10	23,08	0	9	18	6	14	11	5	54	66
Equipe G	15	8	65,22	16	25	39,02	5	7	41,67	1	16	23	1	15	11	10	61	40
FC	41	25	62,12	43	73	37,07	12	31	27,91	2	33	53	9	39	24	18	53,666667	65,666667
FF																		
Geral	41	25	62,12	43	73	37,07	12	31	27,91	2	33	53	9	39	24	18	53,666667	65,666667

Resumo de Ações Ofensivas e Defensivas da Equipe F nos jogos da Fase Classificatória (1 a 3)

Equipe: "F"

	Lance Livre			2 Pontos			3 Pontos			Assistências	Rebote Ofensivo	Rebote Defensivo	Bola Recuperada Violação	Bola Recuperada Faltas	Bola Recuperada Roubada	Bola Recuperada Passe Errado	Placar Equipe	Placar Adversário
	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Pontos	Pontos
Equipe H	13	13	50	25	20	55,56	4	10	28,57	2	9	14	4	13	13	8	75	49
Equipe A	6	9	40	11	15	42,31	5	12	29,41	3	4	11	3	16	5	8	33	78
Equipe B	8	8	50	12	12	50	1	7	12,5	0	7	6	2	12	6	7	32	88
FC	27	30	47,37	48	47	50,53	10	29	25,64	5	20	31	9	41	24	23	46,666667	71,666667
FF																		
Geral	27	30	47,37	48	47	50,53	10	29	25,64	5	20	31	9	41	24	23	46,666667	71,666667

Resumo de Ações Ofensivas e Defensivas da Equipe H nos jogos da Fase Classificatória (1 a 3)

Equipe: "H"

	Lance Livre			2 Pontos			3 Pontos			Assistências	Rebote Ofensivo	Rebote Defensivo	Bola Recuperada Violação	Bola Recuperada Faltas	Bola Recuperada Roubada	Bola Recuperada Passe Errado	Placar Equipe	Placar Adversário
	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Certo	Errado	%	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Pontos	Pontos
Equipe F	8	6	57,14	15	18	45,45	7	14	33,33	0	10	13	1	11	10	5	49	75
Equipe B	5	1	83,33	10	14	41,67	6	29	17,14	0	6	20	5	9	7	5	43	88
Equipe A	4	8	33,33	12	18	40	3	8	27,27	3	2	8	1	6	9	10	26	91
FC	17	15	53,13	37	50	42,53	16	51	23,88	3	18	41	7	26	26	20	39,333333	84,666667
FF																		
Geral	17	15	53,13	37	50	42,53	16	51	23,88	3	18	41	7	26	26	20	39,333333	84,666667

ANEXO 09

Classificação Geral das Equipes na Competição (JASC 2001).

EQUIPE	COLOCAÇÃO
JOINVILLE	1º LUGAR
FLORIANOPOLIS	2º LUGAR
BLUMENAU	3º LUGAR
BRUSQUE	4º LUGAR
CHAPECÓ	5º LUGAR
ITAJAI	6º LUGAR
MAFRA	7º LUGAR
SÃO JOSÉ	8º LUGAR

Fonte: Fesporte